



Departamento
DE PESQUISA



FUNDAÇÃO
José Luiz
Egydio Setúbal

Monitoramento - Rede Academia

Relatório Descritivo



SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Coleta de dados**
- 3. Resultados**
 - 3.1 Perfil dos/as pesquisadores/as**
 - 3.1.1 Gênero**
 - 3.1.2 Região**
 - 3.1.3 Formação**
 - 3.1.4 Ano de Entrada na Academia ICE**
 - 3.2 Perfil das Instituições**
 - 3.2.1. Tipos de Instituição**
 - 3.2.2 Cargos Ocupados nas IES**
 - 3.3 Áreas do Conhecimento**
 - 3.4 Internacionalização**
- 4. Desenho do Survey e Dados Complementares**
 - 4.1 Perfil sócio-demográfico dos/as Pesquisadores/as e Professores/as**
 - 4.2 Ensino, Pesquisa e Extensão**
 - 4.2.1 Atividades de Ensino**
 - 4.2.2 Atividades de Pesquisa**
 - 4.2.3 Atividades de Extensão**
 - 4.3 Outras Atividades, Redes e Internacionalização**
 - 4.3.1 Ambiente de Inovação e Empreendedorismo com Impacto & Ecosistema e Internacionalização**
 - 4.4 Avaliação do Programa Academia**
- 5. Conclusões e encaminhamentos**

1. Introdução

O programa Academia ICE surgiu em 2012, com o objetivo de engajar professores e fortalecer a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras nas temáticas de Empreendedorismo Social, Inovação Social, Investimentos de Impacto e Negócios de Impacto. As atividades do programa incidem nos três pilares da Academia (pesquisa, ensino e extensão), e dentre os resultados esperados, destacam-se:

- Conectar os professores com o ecossistema de Finanças Sociais e Negócios de Impacto brasileiro e internacional;
- Estimular a produção de pesquisas e cases de empreendedorismo de impacto
- Criar novas disciplinas e cursos nas IES (instituições de ensino superior) vinculadas;
- Estimular a criação e desenvolvimento de atividades de extensão, que conectem o aluno com a realidade local;
- Sistematizar e disseminar suas práticas acadêmicas – proporcionando inspiração e engajamento.

Desde 2016, são realizadas atividades de monitoramento e avaliação do programa, buscando dimensionar o envolvimento dos professores nas temáticas da rede, e compreender em que medida os seus objetivos estão sendo alcançados. Como parte desse esforço, a Fundação José Luiz Egydio Setúbal celebrou um acordo de cooperação com o ICE para avaliar os resultados do programa no ano de exercício de 2023 e para propor um novo desenho de avaliação do impacto da Academia na produção intelectual brasileira.

O presente relatório, como a primeira de quatro entregas do projeto, descreve a população de professores que compõem a rede da Academia ICE, assim como características chave de interesse para seu monitoramento. De

caráter exploratório, os dados apresentados trazem informações sobre quem são os(as) colaboradores(as) da rede, suas áreas de atuação e temas de produção. Além disso, os achados iniciais compilados aqui apontam caminhos para coleta futura de dados fundamentais para a avaliação de impacto do programa, a serem desenvolvidos nas próximas entregas. Sob este ponto de vista, o presente relatório é encarado como a sistematização inicial e objetiva de dados fundamentais para o desenvolvimento de análises ulteriores, a ser complementada com a aplicação de um *survey* entre os/as membros/as e com as derradeiras análises quantitativa e qualitativa do conjunto de dados levantados.

2. Coleta de dados

A coleta de dados esteve baseada na exploração do conteúdo dos Currículos Lattes de todos os 212 professores e pesquisadores associados à Academia ICE. Este processo representou um esforço de continuidade e expansão das informações obtidas através das etapas de monitoramento realizadas nos anos anteriores. Com esta finalidade, foram analisados dados disponibilizados nos currículos de todos os membros sobre os temas e tópicos de interesse.

A codificação teve em vista padronizar termos que permitissem comparação e análise dos temas, áreas do conhecimento, cargos e atividades acadêmicas mencionadas pelos/as membros/as da rede em seus currículos, para que, com isso, um panorama não somente mais completo, mas mais objetivo dos integrantes pudesse ser traçado.

Nesta primeira etapa, as informações do Currículo Lattes foram codificadas utilizando categorias pré-estabelecidas. As categorias se referiam à formação dos/as membros/as, áreas de atuação (assim como subáreas e especialidades), atividades profissionais (também utilizadas para confirmar cargos e vínculos com Instituições de Ensino Superior, e disciplinas ministradas), e atividades de

pesquisa e extensão. Os resultados da codificação levaram à consolidação das diferentes distribuições dos termos padronizados, o que permitiu, por sua vez, comparações e análises mais robustas entre respondentes e grupos. No mais, a opção pela captura e padronização das categorias relevantes por meio de Currículos Lattes oferece à análise uma base objetiva e externa de validação de informações, sem que se precisasse acionar cada membro/a individualmente por meio do *survey*, poupando, com isso, tempo dos respondentes e evitando possíveis vieses de resposta estimulada em questionário.

Nas seções a seguir, apresenta-se a descrição dos dados analisados, assim como primeiras impressões e encaminhamentos para as demais entregas.

3. Resultados

Sumário de principais achados:

- A codificação de currículos gerou 35 novos termos de análise para 3 categorias diferentes: áreas de pesquisa, ensino e extensão.
- Estatísticas descritivas apontam para concentração da rede na região Sudeste (40%) desde seu início, e entre docentes e pesquisadores/as de universidades públicas (55%), a partir de 2019 (até então, havia predominância das privadas). As regiões com menor número de membros/as são a Norte e a Centro-Oeste, com 17 e 15 membros, respectivamente.
- A rede tem predominância de pesquisadoras do gênero feminino, com 57,5% de integrantes mulheres, frente a 42,5% de homens.
- A distribuição de gênero não é constante entre regiões: regiões Sul e Centro-Oeste são mais predominantemente femininas (66,6%), enquanto a região Norte é predominantemente masculina (58,8%).
- Os/as membros/as da rede apresentam alto nível de formação acadêmica: quase todos (98%) possuem mestrado, e 84%, doutorado.

- A distribuição regional de níveis de titulação também não é homogênea. As regiões Norte e Sudeste apresentam o menor nível relativo de diplomas de doutorado, enquanto a Centro-Oeste apresenta o maior.
- A formação dos/as integrantes é extremamente concentrada na área de Administração, com 37%, 48% e 45% dos diplomas de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente, pertencendo à área. Áreas de Engenharia, Comunicação e Economia figuram, também, entre as mais comuns.
- Não há grandes discrepâncias de gênero entre as áreas de formação dos/as membros/as. Regionalmente, Sul e Nordeste são as áreas que concentram mais integrantes formados em Administração, enquanto Centro-Oeste e Norte apresentam maior variedade relativa de diplomas.
- As tendências de crescimento das regiões não são similares. A região Sudeste, predominante desde o início da Rede, eleva sua taxa de ingresso ao longo do tempo. As regiões Sul e Nordeste seguiram séries paralelas no número de ingressantes por ano, enquanto a região Norte, que tinha uma taxa de ingresso alta de início, é a que mais perde espaço relativo na Rede nos últimos anos.
- 54% dos/as do total de atividades profissionais são de docência; 33% de pesquisa; e 9% de coordenação. A distribuição de cargos entre os gêneros é extremamente similar.
- As áreas codificadas entre as atividades acadêmicas são concentradas nas temáticas de Administração, Empreendedorismo e Inovação. Áreas de Economia, Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto também figuram dentre as principais; opostamente, áreas como Inovação Social recebem pouca atenção dos/as membros/as em suas atividades acadêmicas.
- Atividades de Ensino e Pesquisa apresentam grande número de áreas mencionadas por integrantes. Atividades de Extensão, opostamente, são mais enxutas, com menos frequência de áreas associadas.

- Ainda há muito espaço para a consolidação das áreas de Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto nas atividades acadêmicas dos/as integrantes, sobretudo em atividades de pesquisa.
- As distribuições de áreas de pesquisa e ensino de membros/as integrantes dos programas Cidade Coalizão e Universidades + Engajadas, de um lado, e integrantes que não fazem parte de nenhum dos dois, de outro, obedecem a padrões distintos. Integrantes dos programas pesquisam relativamente mais sobre Negócios de Impacto, enquanto não integrantes pesquisam relativamente mais sobre Empreendedorismo Social.
- Membros/as apresentam pouca internacionalização em atividades de ensino e extensão (menos de 20% mencionaram atividades predominantemente internacionalizadas), mas apresentam forte internacionalização em atividades de pesquisa.

3.1 Perfil dos/as pesquisadores/as

O perfil dos/as pesquisadores/as membros/as foi analisado em referência a categorias sócio-demográficas de relevância, incluindo gênero e região do principal vínculo institucional, além de informações sobre a formação acadêmica e profissional, e áreas de atuação.

Vale ressaltar que, a estas informações, serão somadas informações provenientes das respostas do questionário que será aplicado nos próximos passos. A seção final deste relatório versa sobre a utilização da ferramenta *survey* e sobre a construção do questionário. A seguir, serão apresentados os principais resultados que contribuem para o delineamento dos perfis dos/as membros/as.

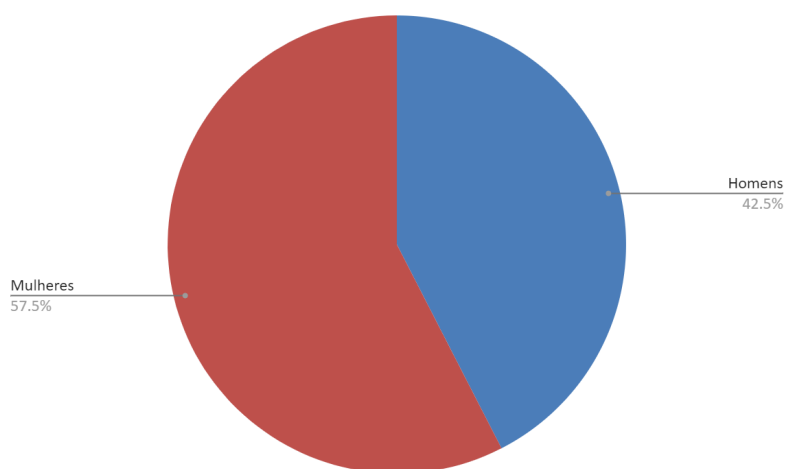
3.1.1 Gênero

A Rede de membros/as da Academia ICE é atualmente composta, majoritariamente, por mulheres (57,5%). Em 2016, quando se iniciou o

monitoramento de dados, a proporção entre os gêneros era homogênea, com número similar de mulheres e homens participando como membros/as (proporção de 50% de mulheres, e 50% de homens na rede).

A partir de 2017, entretanto, as mulheres passaram a ingressar na rede em maior proporção do que homens: de 2017 a 2019, elas passaram a representar um pouco mais da metade da rede, e em 2022, eram quase 60% dos/as membros/as. Vale ressaltar que esta tendência é compatível com o quadro geral da educação superior no Brasil, em que mulheres compõem a maioria neste nível de instrução. Dados do IBGE apontam que, dentre a população de 25 a 44 anos com ensino superior completo no Brasil, 21,5% são mulheres, em comparação com 15,6% de homens (IBGE, 2018)¹.

Gráfico 1. Distribuição de Membros/as da Rede, por gênero, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

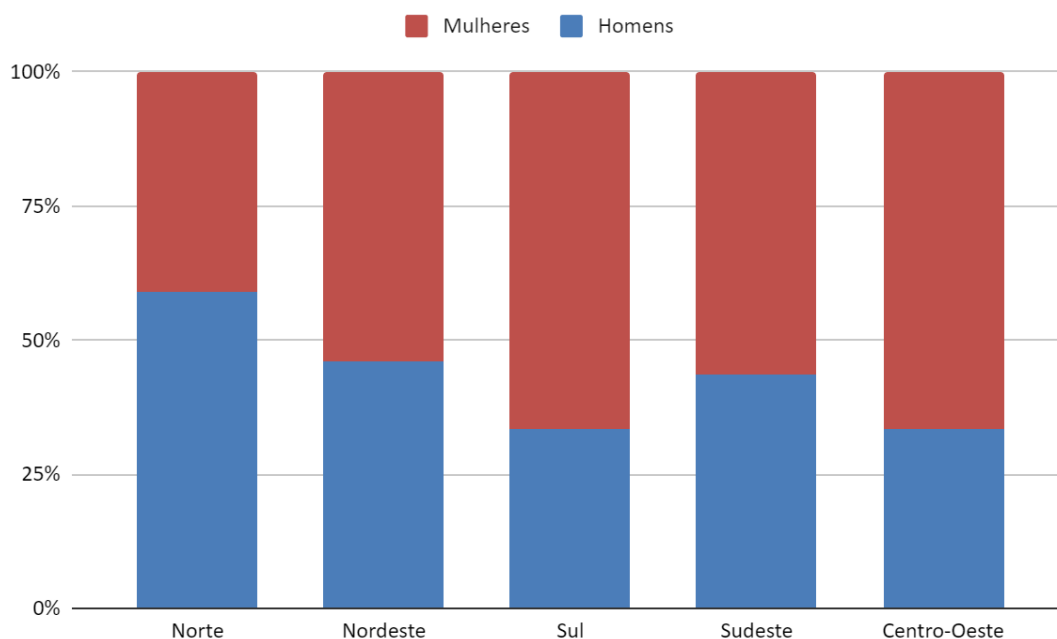
Quando olhamos para a distribuição regional dos/as associados/as por gênero, observamos que o padrão de maior concentração feminina está reproduzido em quatro das cinco regiões do país (Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Isto é, com exceção da região Norte (com 18 pontos percentuais

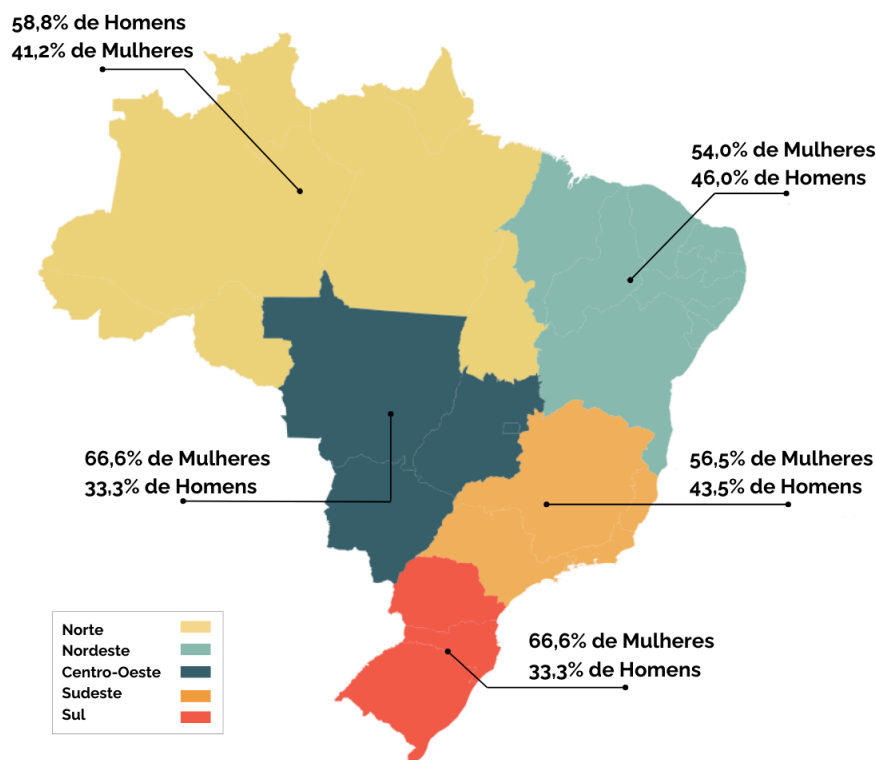
¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais de mulheres no Brasil. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

de diferença entre homens e mulheres), as mulheres são maioria na Rede em todas as demais regiões.

Destaca-se, todavia, que a diferença exibe variação de acordo com as regiões. No Nordeste, é observada a menor diferença positiva, com 8 pontos percentuais de mulheres a mais que homens. A região Sudeste apresenta proporções semelhantes, de 44% de homens para 56% de mulheres, com uma diferença de 12 pontos percentuais entre as participações dos gêneros. As regiões Centro-Oeste e Sul são as de maior discrepância na proporção entre os gêneros: nelas, as mulheres são o dobro dos integrantes homens, que correspondem a apenas 33% da Rede frente a 67% de mulheres.

Gráfico 2. Distribuição de Membros/as, por Gênero e Região, 2023.





Fonte: Elaboração própria.

3.1.2 Região

A segunda esfera observada através da coleta de dados diz respeito à regionalização dos vínculos primários² entre pesquisadores/as e docentes, e as IES às quais estão associados. O **Gráfico 3** exibe uma relação dos/as membros/as por região do país.

² Foram considerados como vínculos primários aqueles indicados pelos pesquisadores na tabela enviada pela equipe da Academia ICE. Adicionalmente, realizou-se a checagem com base nos currículos Lattes, do status destes vínculos e da sua centralidade no currículo dos pesquisadores e docentes.

Gráfico 3. Distribuição de Membros/as, por Região, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

A distribuição dos/as membros/as da Rede, quando considerada a região em que atuam academicamente, revela desigualdades. Cerca de 40% dos/as membros/as concentram suas atividades primárias (de acordo com o principal vínculo institucional listado) na região Sudeste (40,1%), enquanto os demais se distribuem pelas regiões Nordeste (23,6%), Sul (21,2%), Norte (8,0%) e Centro-Oeste (7,1%), respectivamente.

Vale ressaltar que no seu início, em 2014, a Rede era composta apenas por professores e pesquisadores atuando no Sudeste. A partir de 2016, ela passou a agregar acadêmicos/as das demais regiões (com exceção da Região Norte, que entrou na rede somente a partir de 2018), mesmo que desproporcionalmente.

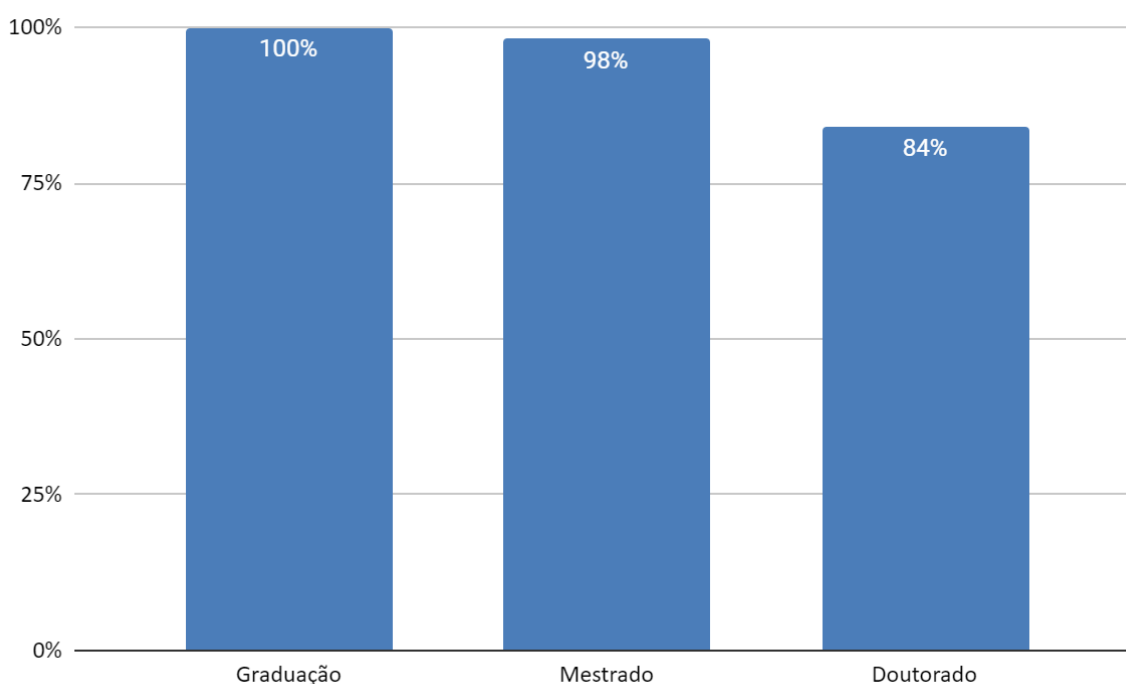
A distribuição atual dos membros está concentrada no Sudeste (40,1%), seguida pelo Nordeste (23,6%) e pelo Sul (21,2%). As regiões com menores

proporções de membros/as associados/as são o Norte (8%) e o Centro-Oeste (7,1%), respectivamente.

3.1.3 Formação

Esta seção descreve e analisa a formação acadêmica dos/as membros/as da Rede, de acordo com outras características relevantes, como gênero, região e áreas do conhecimento. O Gráfico 4 resume a distribuição dos/as membros/as de acordo com os diferentes níveis de formação registrados nos currículos Lattes.

Gráfico 4. Distribuição dos/as Membros/as, por Nível de Formação, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

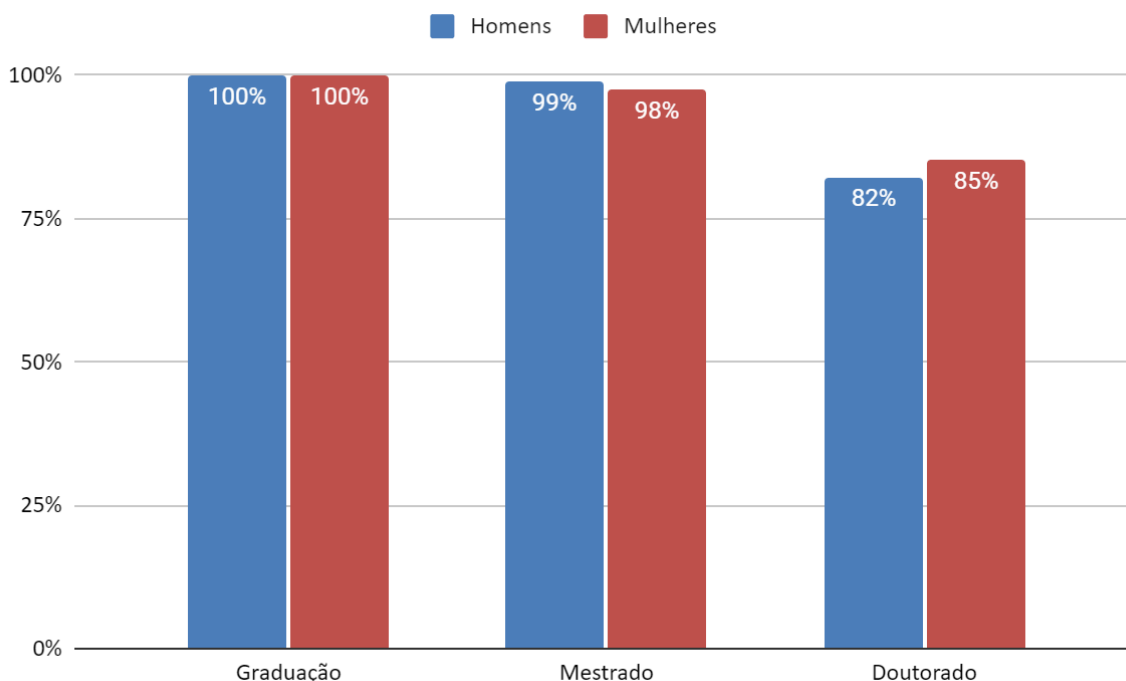
Quanto à formação dos/as membros/as, quase todos/as os/as acadêmicos/as da rede Academia ICE possuem mestrado (98%). Em muitas instituições de ensino superior (IES), o nível de formação de mestrado é exigido como condição para exercer atividades de ensino. Na rede de IES pública, também tem se tornado cada vez mais comum a exigência de doutorado para

ocupação de cargos de docência. Nesse sentido, a maioria dos/as membros/as já cursaram ou estão cursando o doutorado (84%), o que indica alta qualificação em termos acadêmicos dos/as membros/as da Academia ICE .

Dentre os/as 212 membros/as da Academia ICE, há 27 casos de dupla titulação ao nível de graduação, e um caso em que foi registrada tripla titulação. A discussão a seguir utiliza, como unidade de análise, os diplomas declarados para a padronização.

Há, neste ponto, poucas discrepâncias nas distribuições de titulação entre gênero e região. Os níveis de titulação entre homens e mulheres apresentam percentuais semelhantes para cada etapa de formação, com diferenças mínimas para níveis de graduação e mestrado entre gêneros, e uma diferença levemente superior, de cerca de 3%, entre titulações de doutorado. As mulheres apresentam um percentual um pouco superior (85%) de doutoramento que homens (82%).

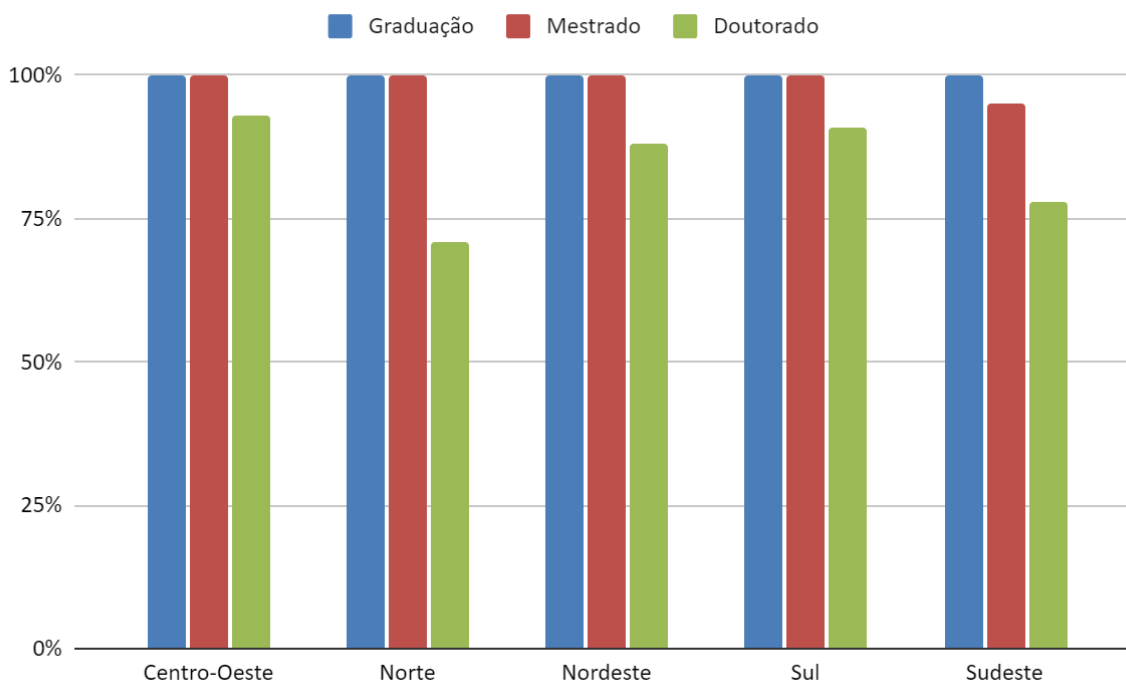
Gráfico 5. Níveis de Formação dos/as Membros/as, por Gênero, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

O mesmo fenômeno é observado nas distribuições regionais das titulações. Com pequenas variações, a proporção de membros/as que possuem graduação e mestrado é de 100% em 4 das 5 regiões, com exceção da região Sudeste, onde estão os 2% dos integrantes da rede sem mestrado. A distribuição de titulações de doutorado entre as regiões aponta para um decréscimo uniforme entre doutores em 4 das 5 regiões, com exceção da região Norte. No Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste, os níveis de doutoramento seguem todos no último quartil, com a região Centro-Oeste apresentando maior proporção de doutores (93%) e a região Sudeste a menor deste grupo (78%). A região Norte é a que apresenta maior decréscimo no número de doutores, com uma proporção de somente 71%.

Gráfico 6. Níveis de Formação dos/as Membros/as, por Região, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à formação dos integrantes discernida por área, observamos padrões semelhantes entre os três níveis de titulação. Há forte predominância da área de Administração entre os/as membros/as, incluindo cursos da área de administração de empresas, administração pública, gestão e correlatos a nível de graduação. A predominância percebida a nível de bacharelado se reforça nos níveis superiores, com a proporção de cursos relativos à área de Administração atingindo um pico no nível do mestrado, com quase 49% das titulações de mestrado registradas pelos/as membros/as contidas na área. No doutorado, a proporção decresce pouco, mantendo ainda o elevado nível de 45% das titulações em administração.

Cursos de Engenharia figuram como o grupo de segunda maior incidência entre as titulações registradas, com 12% na graduação, 11% no mestrado e 14% no doutorado. Neste conjunto, os diplomas de engenharia de produção e elétrica

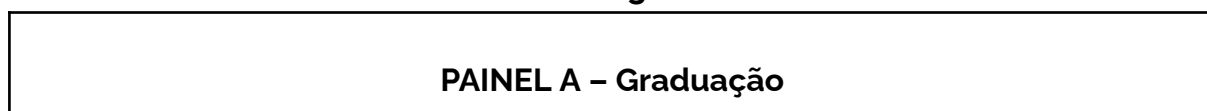
foram os preponderantes, embora as titulações abranjam desde áreas de mecânica, civil, e química às engenharias florestal, ambiental e de gestão do conhecimento, dentre outras.

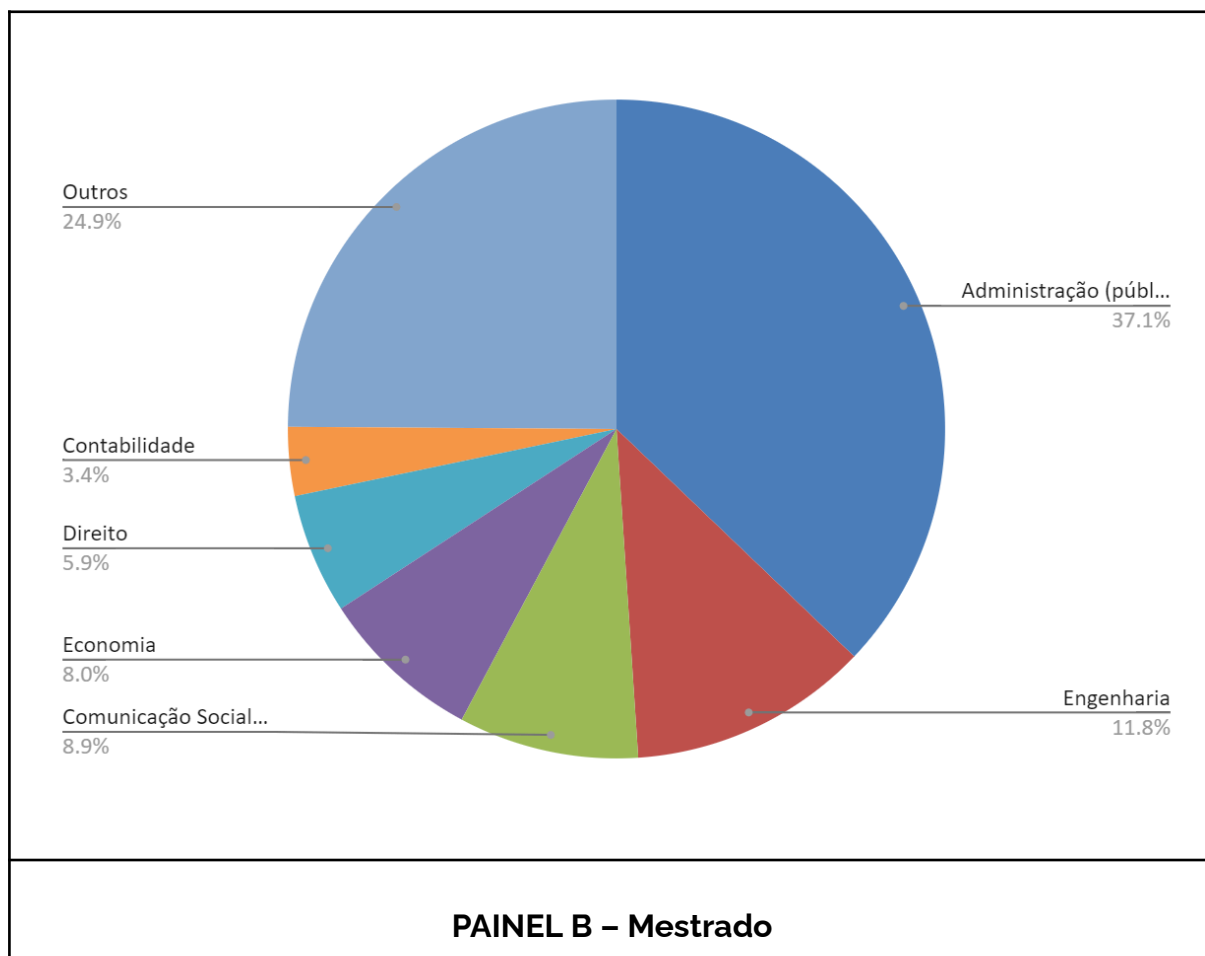
Dentre as demais áreas com níveis reincidentemente relevantes de registro de títulos, citamos a Comunicação, com presença relevante entre títulos de graduação (9%) e mestrado (3%), a Economia, com 8% dos diplomas de graduação e 4% tanto de mestrado quanto de doutorado, e as áreas de Desenvolvimento Social e Urbano e de Desenvolvimento Regional, figurando dentre os conjuntos de titulações mais relevantes de pós-graduação.

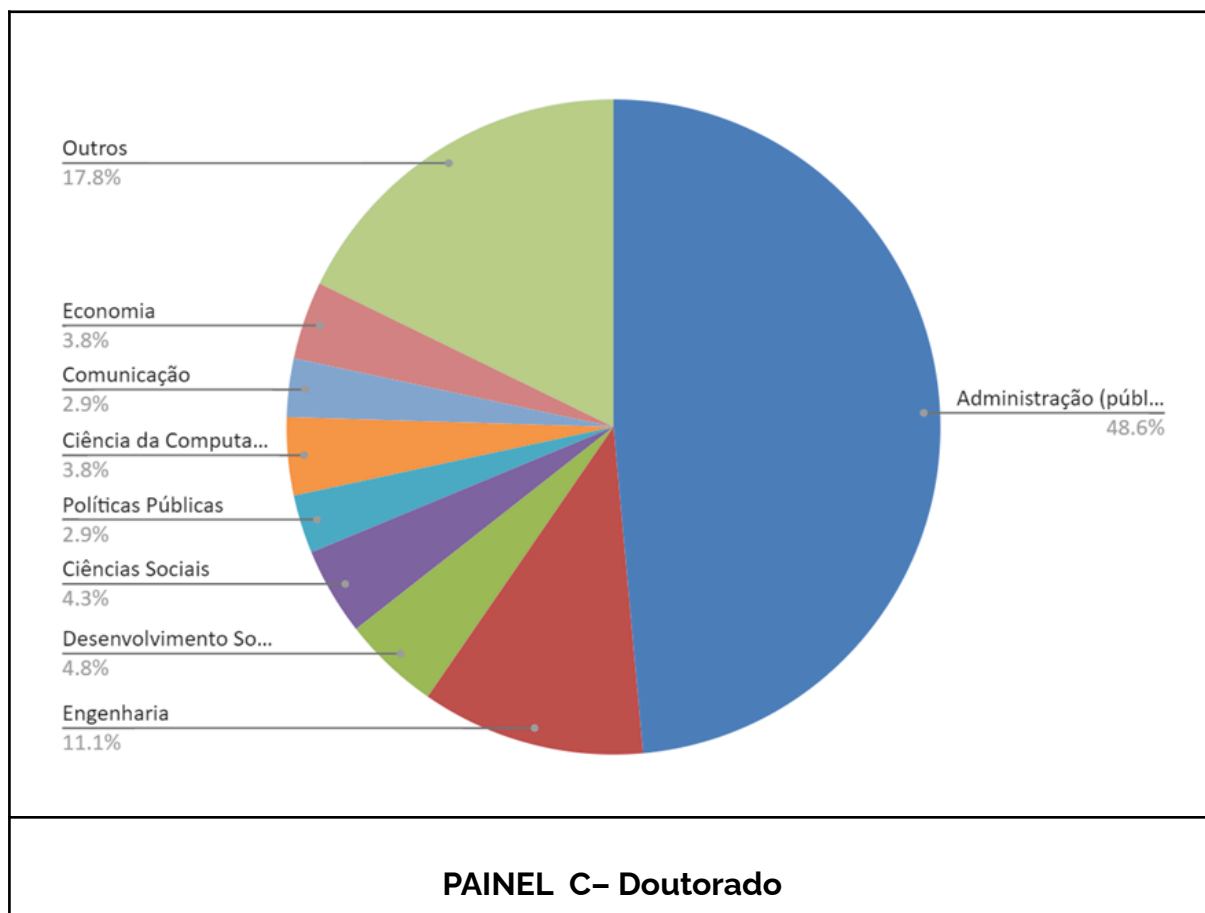
Realça-se, ainda, a grande variedade de diplomas registrados pelos/as membros/as da Rede, perceptível na grande proporção contida na rubrica "Outros" em todos os três níveis de titulação (20% dos/as membros/as). Nela, figuram diplomas das áreas de Psicologia, Informática, Design, Arquitetura, Ciências Veterinárias, Agronegócio, Contabilidade, Educação, História, Química, Linguística, dentre outros.

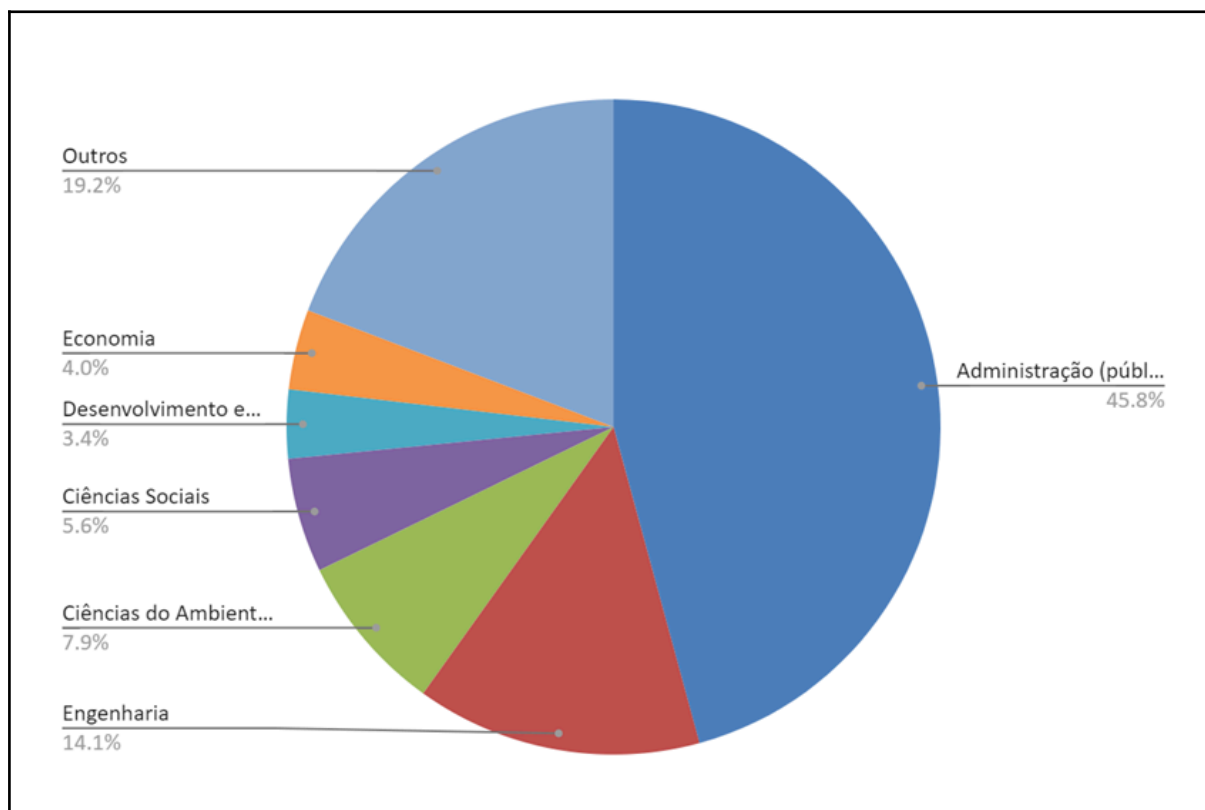
Os diplomas de mestrado, apesar de manterem uma concentração em níveis semelhantes às outras etapas em torno de diplomas de Administração, apresentam maior dispersão entre as áreas do que o doutorado e a graduação. A maior presença de diversas áreas com pouca concentração de diplomas gera uma distribuição com maior número de áreas figurando como áreas principais.

Figura 1. Distribuição das Principais Áreas de Formação dos/as Membros/as, 2023.









Fonte: Elaboração própria.

As concentrações em áreas determinadas de formação justificam-se, em parte, por suas interseções com os eixos temáticos proporcionados pela Rede, em torno dos termos registrados por eles/as e padronizados no processo de codificação. A área de Administração, que concentra mais de um terço dos/as docentes e pesquisadores/as que compõem a Rede, encontra correspondência entre seus temas, métodos e objetos e aqueles propostos pela Rede nas temáticas de empreendedorismo social, inovação social, e negócios e investimentos de impacto. Na administração pública, em especial, há interface entre essas temáticas em contextos de colaboração com governos ou referentes a programas e projetos de incentivo público.

Quanto às engenharias, outra área de formação destacada, há diálogos entre agendas do campo e as temáticas da Academia ICE a partir das

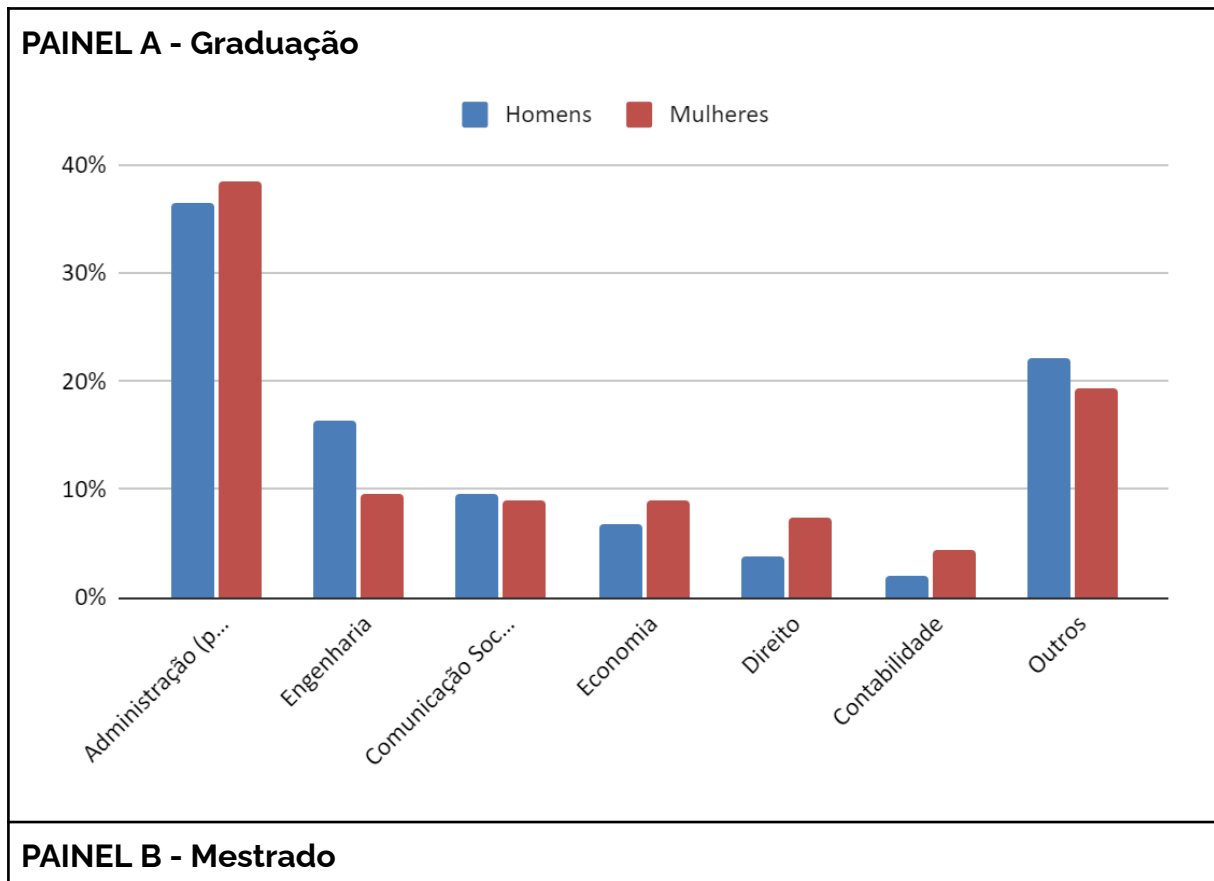
intersecções de negócios de impacto e sustentabilidade. Neste ponto, sobressaem os diplomas ligados à área ambiental e florestal – e, aqui, não somente nas Engenharias, mas também em campos de ciências ambientais e de sustentabilidade, que apresentam concentração considerável dentre os cursos de doutorado,

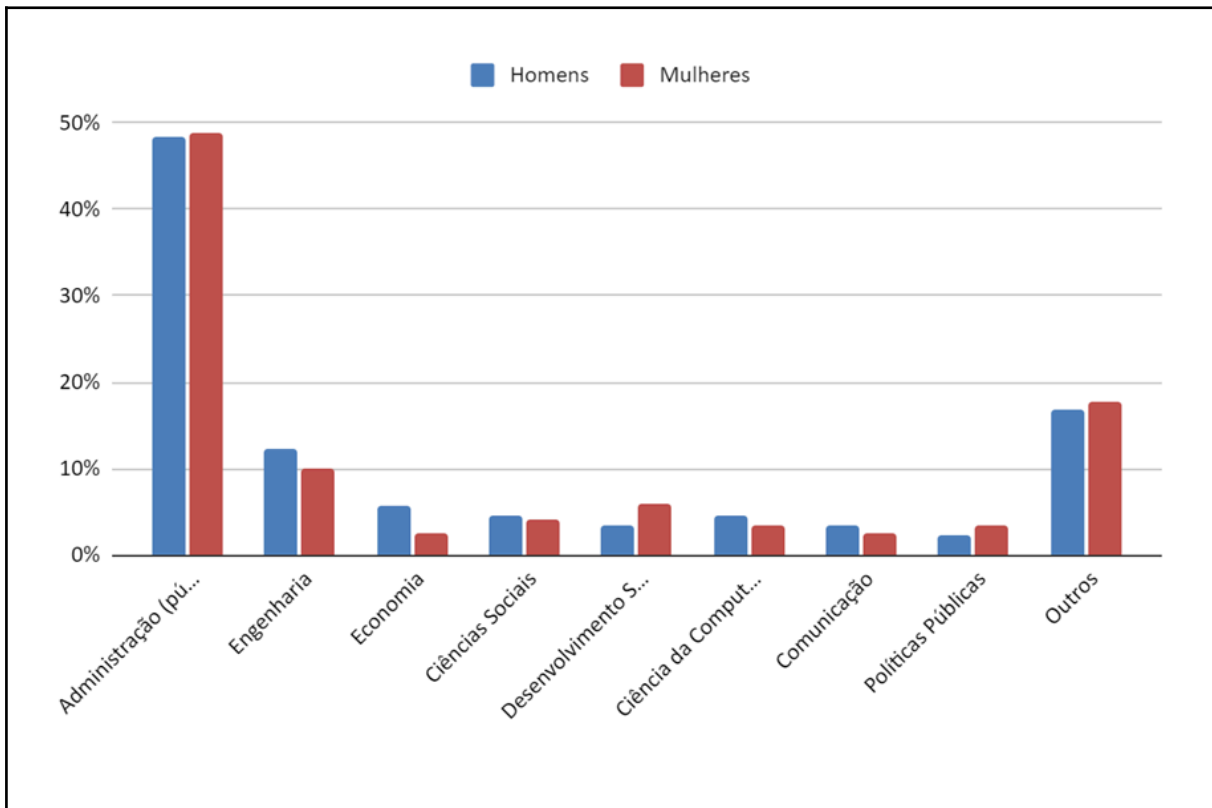
Apesar das proporções variadas na graduação e na pós-graduação, outras áreas que compõem a rede Academia ICE são: Ciências Sociais, Ciência Política, Políticas Públicas e Direito, Tais dados destacam a multidisciplinaridade das atividades acadêmicas no ecossistema do empreendedorismo, inovação e negócios de impacto, e abrem portas para novas possibilidades de parceria e colaboração com diferentes departamentos.

Ao distinguir as áreas de formação por gênero, notamos distribuições razoavelmente similares de diplomas entre homens e mulheres. Ao nível de graduação, há poucas discrepâncias por áreas de formação, com exceção das Engenharias, nas quais a proporção de diplomas entre homens e mulheres é quase o dobro, sendo de pouco mais de 10% para as mulheres e quase 20% para os homens.

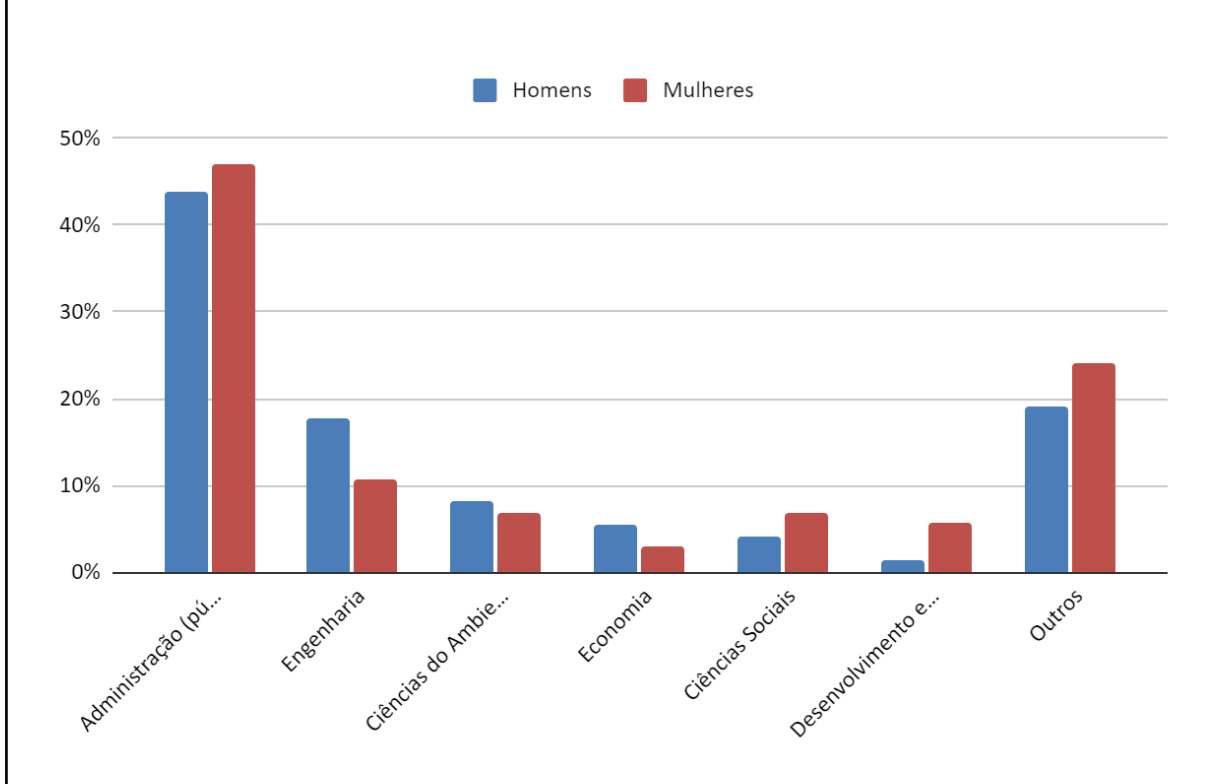
As áreas apresentam distribuições semelhantes entre os gêneros na pós-graduação, com níveis semelhantes aos da graduação tanto no mestrado quanto no doutorado. Os diplomas de mestrado são os que apresentam maior uniformidade entre os gêneros, com pouca discrepância nos níveis de cada área entre homens e mulheres. No doutorado, pequenas diferenças aparecem nas áreas de Engenharia e Economia, representando, no caso desta última, o reforço de uma tendência de prevalência masculina já desde o mestrado.

Figura 2. Distribuição das Principais Áreas de Formação dos/as Membros/as, por Gênero, 2023.





PAINEL C - Doutorado

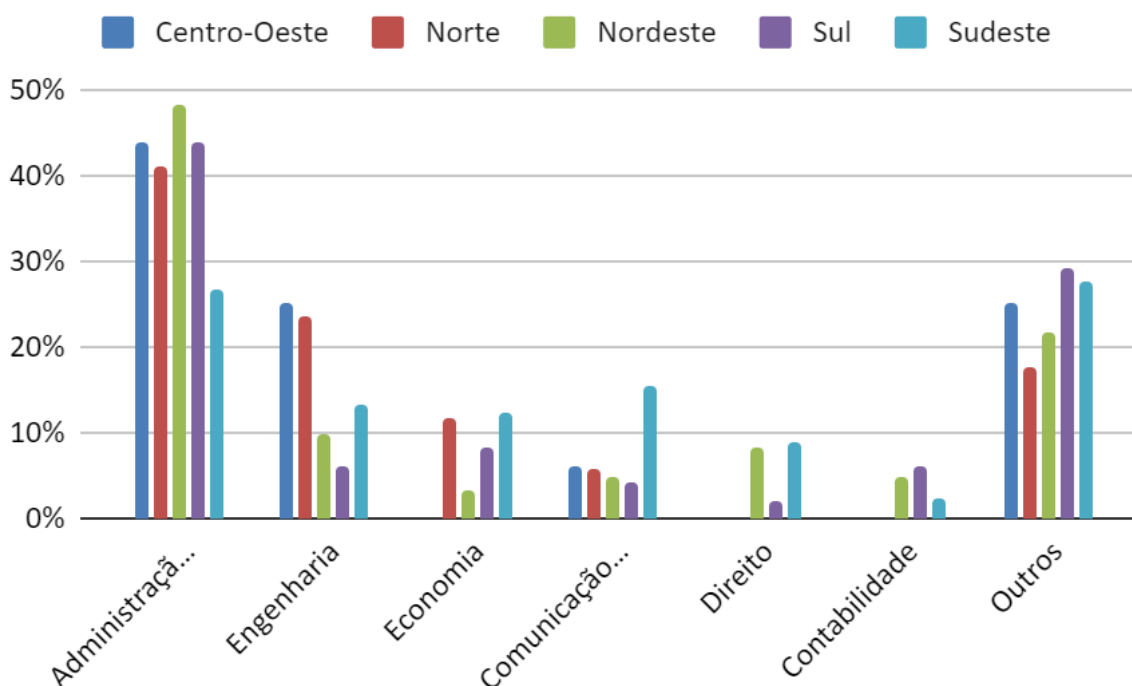


Fonte: Elaboração própria.

Regionalmente, a distribuição dos diplomas dos integrantes por região discriminada por temas apresenta maior variação se comparada às distribuições por gênero, ainda que, observando o número de titulações por área, as distribuições permaneçam semelhantes às anteriores.

Através do cruzamento dos dados com a variável de região, observamos a maior concentração de diplomas de graduação de Administração na região Nordeste (48%), e a menor concentração relativa na região Sudeste (27%). De fato, em comparação às demais regiões, esta última apresenta uma distribuição mais equilibrada entre as formações em diferentes áreas do conhecimento. Em contraposição, outras regiões exibem maior grau de concentração das áreas de formação: as regiões Norte e Centro-Oeste são aquelas com maior proporção de titulações em Engenharia dentre todas, enquanto as regiões Centro-Oeste e Sul acompanham o Nordeste com grandes concentrações de graduações em Administração.

Gráfico 7. Distribuição das Principais Áreas de Formação dos/as Membros/as por região, 2023. – Graduação



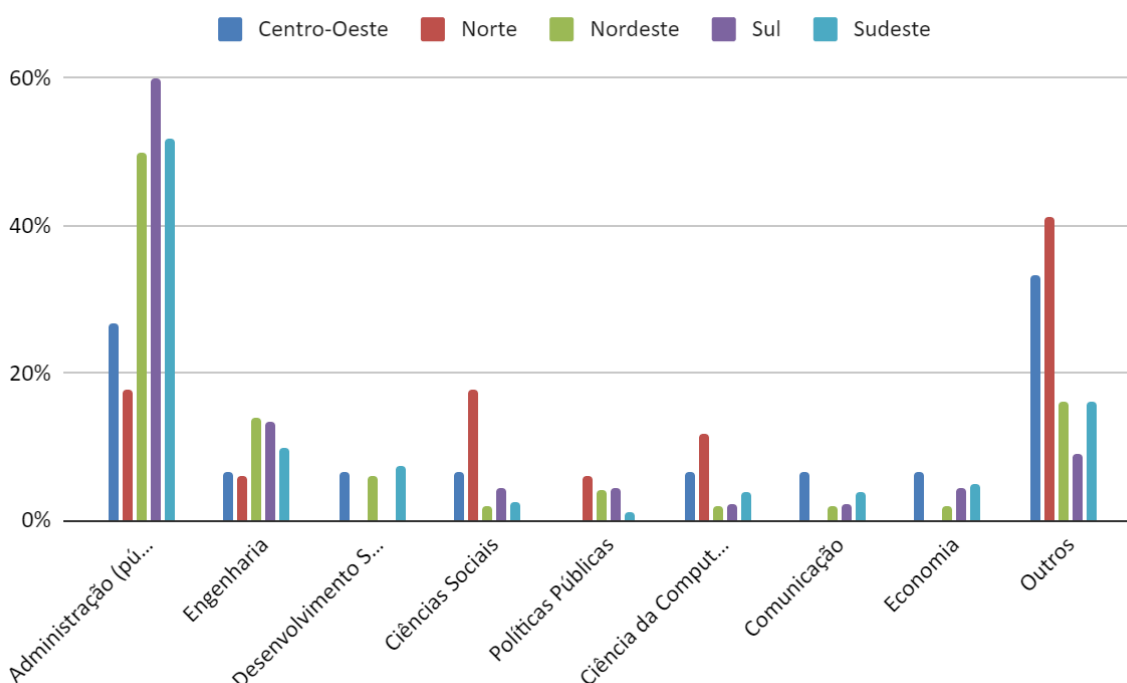
Fonte: Elaboração própria.

No caso do mestrado, observamos uma inversão da tendência anteriormente verificada no caso da região Sudeste: constata-se forte concentração de diplomas na área de Administração. Este padrão, adicionalmente, é também constatado nas regiões Sul e Nordeste, que, por sua vez, mantêm níveis de concentração na área semelhantes (60% e 50%, respectivamente) aos observados na avaliação dos diplomas de graduação.

As regiões Norte e Centro-Oeste são as que apresentam distribuições mais homogêneas entre as áreas de conhecimento dos diplomas de mestrado. Ressaltamos, entretanto, uma mudança refletida na concentração de diplomas na

área de Ciências Sociais e nas áreas classificadas como “Outras”³, das quais são as duas regiões que mais concentram menções (atingindo 41% e 33%, respectivamente). Estes aspectos ressaltam a característica mais homogênea da distribuição de áreas de conhecimento neste nível de diploma.

Gráfico 8. Distribuição das Principais Áreas de Formação dos/as Membros/as por região, 2023. – Mestrado



Fonte: Elaboração própria.

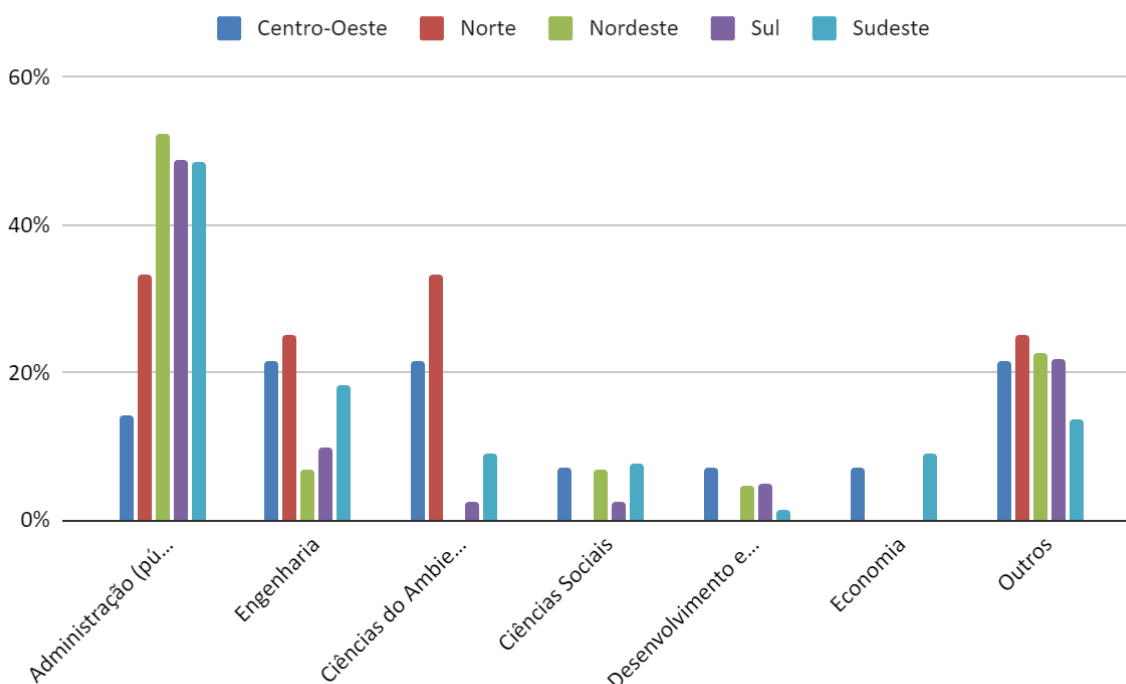
Finalmente, ao nível de doutorado, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste mantêm distribuições semelhantes àquelas observadas para os diplomas de mestrado para as principais temáticas, com concentrações análogas na área de Administração (cerca de 50% dos diplomas de doutorado) e na rubrica “Outros”

³ Na categoria “Outras/os”, foram incluídas áreas com menos de 6 ocorrências. Elas incluem titulações nas áreas de: Biologia, Turismo, Letras, Educação Física, História, Veterinária, Pedagogia, Relações Internacionais, Artes, Arquitetura e Urbanismo e Enfermagem.

(cerca de 20%). No entanto, a diminuição de áreas relevantes nesta etapa de formação, associada à diminuição da frequência da rubrica "Outros" para as regiões Norte e Centro-Oeste, apontam para uma reversão da variedade nas áreas diplomas para as diferentes regiões.

A região Centro-Oeste é aquela com a distribuição menos discrepante entre áreas, exibindo alguma uniformidade entre suas categorias, com nenhuma área de conhecimento superando o nível de 21% de concentração de diplomas. Ainda no caso dos diplomas de doutorado, a região Norte aparece com concentração importante nas áreas de Engenharia, como observado a nível de graduação, e de Ciências Ambientais e Sustentabilidade, atingindo nesta última, o nível mais elevado da série, de 33% dos diplomas.

Gráfico 9. Distribuição das Principais Áreas de Formação dos/as Membros/as por região, 2023. – Doutorado

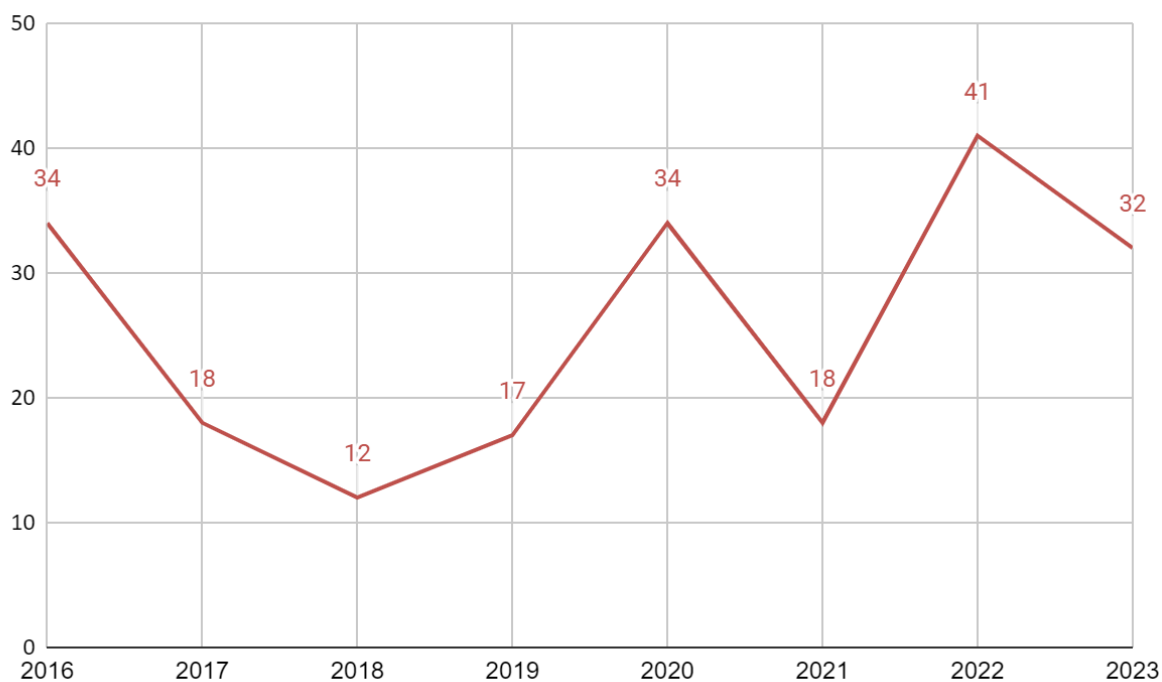


Fonte: Elaboração própria.

3.1.4 Ano de Entrada na Academia ICE

Como aspecto final referente ao perfil dos/as professores/as e pesquisadores/as que compõem o quadro de participantes da Academia ICE, destacamos informações acerca do seu ano de ingresso na Academia. O Gráfico 10 exibe uma relação do número de docentes e pesquisadores que passaram a fazer parte da Academia ICE ao longo dos anos monitorados.

Gráfico 10. Distribuição dos/as Membros/as, por Ano de Entrada na Academia ICE.

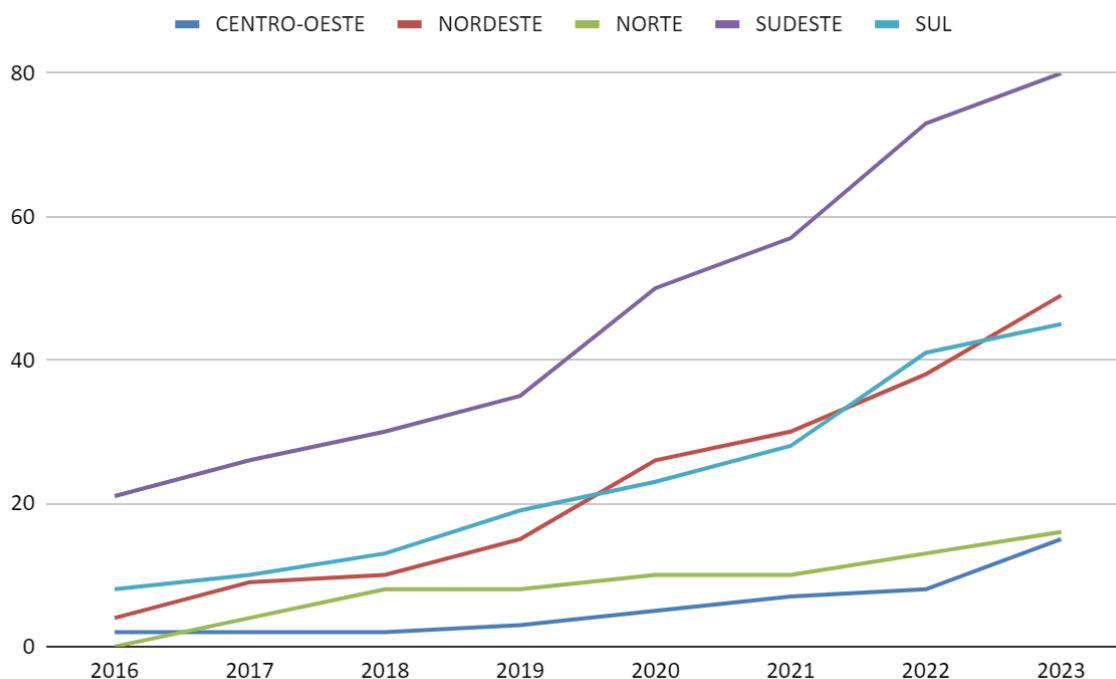


Fonte: Elaboração própria.

Observando a tendência de crescimento do número de membros/as da Rede, é possível notar que o nível de adesão de novos participantes variou de acordo com o ano. Especialmente, os anos de maior adesão foram 2016 (34 novos participantes), 2020 (34 novos participantes), 2022 (41 novos participantes) e 2023 (32 novos participantes). Possivelmente, essas datas podem representar períodos durante os quais as atividades da Academia e seus projetos adjacentes ganharam

maior visibilidade e capilaridade, atraindo novos/as membros/as das diferentes regiões.

Gráfico 11. Ingresso de Membro/a por região, acumulado por ano.



Fonte: Elaboração própria.

Observando as tendências de ingresso controladas por região, nota-se a correspondência das preponderâncias regionais, com tendências de crescimento similares. A região Sudeste inicia a série já com o maior número de membros/as (21), e segue em crescimento constante até 2019, ano a partir do qual as taxas de ingresso de profissionais desta região se elevam ainda mais.

As regiões Sul e Nordeste tiveram tendências muito similares desde o início, mantendo acumulados semelhantes de 2016 a 2023. As regiões com menor número de membros, Centro-Oeste e Norte, respectivamente, são também aquelas com menores taxas de ingresso, apontando para uma distorção crescente da representatividade das regiões. A região Norte, especialmente, de início acompanha as tendências da região Nordeste e Sul, chegando a ter um

número de membros próximo ao das duas regiões em 2018 (8, comparado aos 10 do Nordeste e 13 do Sul no mesmo ano). A partir desse ano, porém, as taxas de ingresso de participantes da região Norte diminuem, e a região perde representação relativa entre 2019 e 2023. A região Centro-Oeste, por fim, apresentou taxas de crescimento crescentes a partir de 2018, ganhando representatividade frente à região Norte, atingindo, em 2023, número total de participantes semelhante.

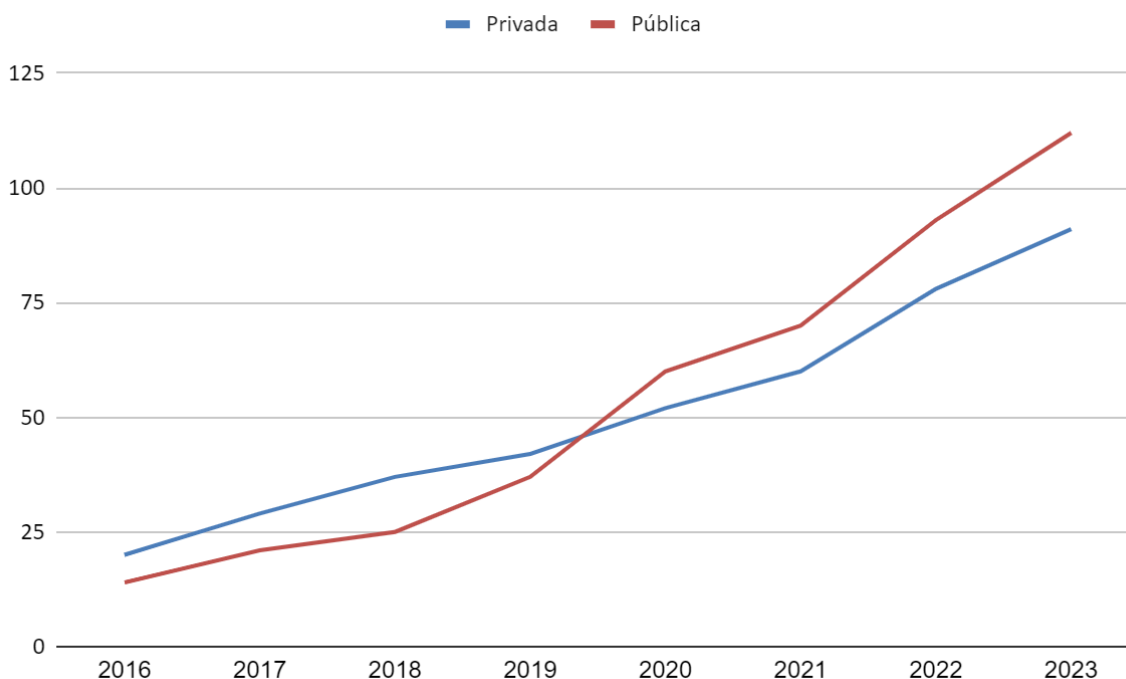
3.2 Perfil das Instituições

Nesta seção, serão exploradas as informações coletadas acerca das Instituições de Ensino Superior (IES) as quais os /as pesquisadores/as e docentes que compõem o quadro da Academia ICE estão vinculados/as. Exploraremos aspectos envolvendo o tipo de instituição (pública/privada); cargo ocupado; e áreas de ensino, pesquisa e extensão nas quais os participantes desenvolveram atividades.

3.2.1. Tipos de Instituição

As tendências de ingresso observadas na seção anterior variam de acordo com o tipo de IES. Discernindo as instituições às quais os/as membros/as são filiados entre públicas e privadas, percebemos uma inversão no acumulado ao longo dos anos. Partindo de 2016, a Rede foi marcada pela preponderância de instituições privadas até 2019, quando o acumulado de ingressantes de instituições públicas supera o das privadas, permanecendo neste padrão até o presente momento, em tendências de crescimento relativamente paralelas.

Gráfico 12. Tipo de Instituição de Ensino (Pública x Privada) associada a Membro/a Ingressante, acumulado por ano (2016-2023).



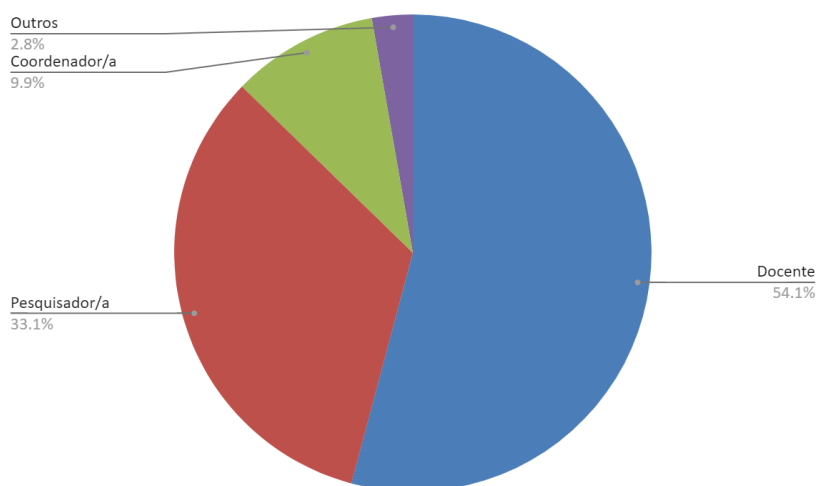
Fonte: Elaboração própria.

3.2.2 Cargos Ocupados nas IES

Nesta subseção, exploramos em profundidade os cargos ocupados nas IES pelos/as pesquisadores/as e docentes que fazem parte da Academia. O **Gráfico 13** exibe uma relação da distribuição dos/as membros/as de acordo com cargos ocupados atualmente⁴.

⁴ Foram considerados os cargos listados pelos/as indivíduos/as nos Currículos Lattes e para os quais as datas coincidiam com o ano em que o monitoramento foi realizado.

Gráfico 13. Distribuição dos/as Membros/as por Cargos Ocupados em 2023-2024



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à codificação dos cargos declarados pelos/as integrantes em seus Currículos Lattes, foram padronizados cargos de Docente, Pesquisador/a, Coordenador/a de Curso, Doutorando/a, Pós-Doutorando/a, Gerente de Projetos, e Pró-Reitor/a. Mais da metade dos/as membros/as da rede possuem a docência como a atividade profissional principal, e 10% destes também são coordenadores/as dos cursos de ensino superior nos quais lecionam.

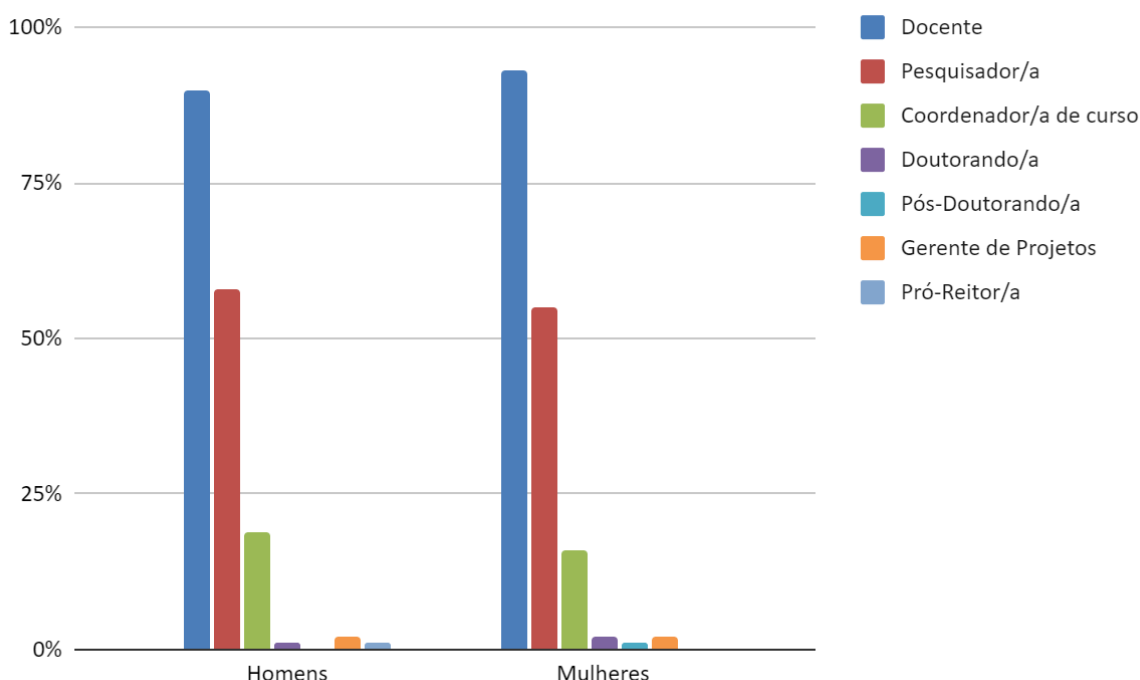
O acúmulo dessas funções pode gerar importante influência e ferramentas para avançar a agenda da Academia ICE nas IES em que trabalham, o que pode se refletir nos cursos ministrados nestas instituições e, potencialmente, nas orientações de dissertações e teses nos cursos de pós-graduação.

Além disso, um terço dos/as membros/as da Rede exerce a função de pesquisador/a. Aqui, também se encaixam docentes, assim como profissionais que exercem exclusivamente atividades de pesquisa, sem docência, em IES.

Observando a distribuição de cargos por gênero, nota-se grande uniformidade entre homens e mulheres. Isso indica um quadro de relativa

correspondência proporcional entre as atividades profissionais dos membros da Rede, podendo refletir acesso relativamente equitativo nos departamentos ligados ao campo. Além disso, o quadro aponta para incentivos transversais semelhantes entre homens e mulheres para participarem da Rede, atingindo proporções semelhantes de profissionais em cada gênero.

Gráfico 14. Distribuição de Cargos Ocupados por Membros/as, por gênero, 2023-2024.



Fonte: Elaboração própria.

3.3 Áreas do Conhecimento

A codificação, como mencionado anteriormente, também se voltou para as áreas de conhecimento refletidas em atividades de pesquisa, ensino e extensão dos/as integrantes. Os esforços nesta frente estiveram voltados para a coleta e sistematização de informação detalhada sobre as áreas de conhecimento contempladas nas atividades dos/as membros/as da Academia.

No processo de padronização, emergiram 35 termos diferentes para categorizar e resumir⁵ as áreas mencionadas pelos/as membros/as em cada tipo de atividade profissional. São elas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Avaliação de Impacto, Bioeconomia na Amazônia, Biologia Geral, Cidadania Empresarial, Ciência da Computação, Ciência da Informação, Ciência Política, Ciências Contábeis, Comunicação, Desenho Industrial, Design, Direito, Economia, Ecossistema de Inovação Social, Educação, Empreendedorismo, Empreendedorismo Social, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Inovação, Inovação Social, Investimentos de Impacto, Matemática, Medicina, Meio Ambiente, Negócios de Impacto, Psicologia, Saúde, Serviço Social, Sustentabilidade.

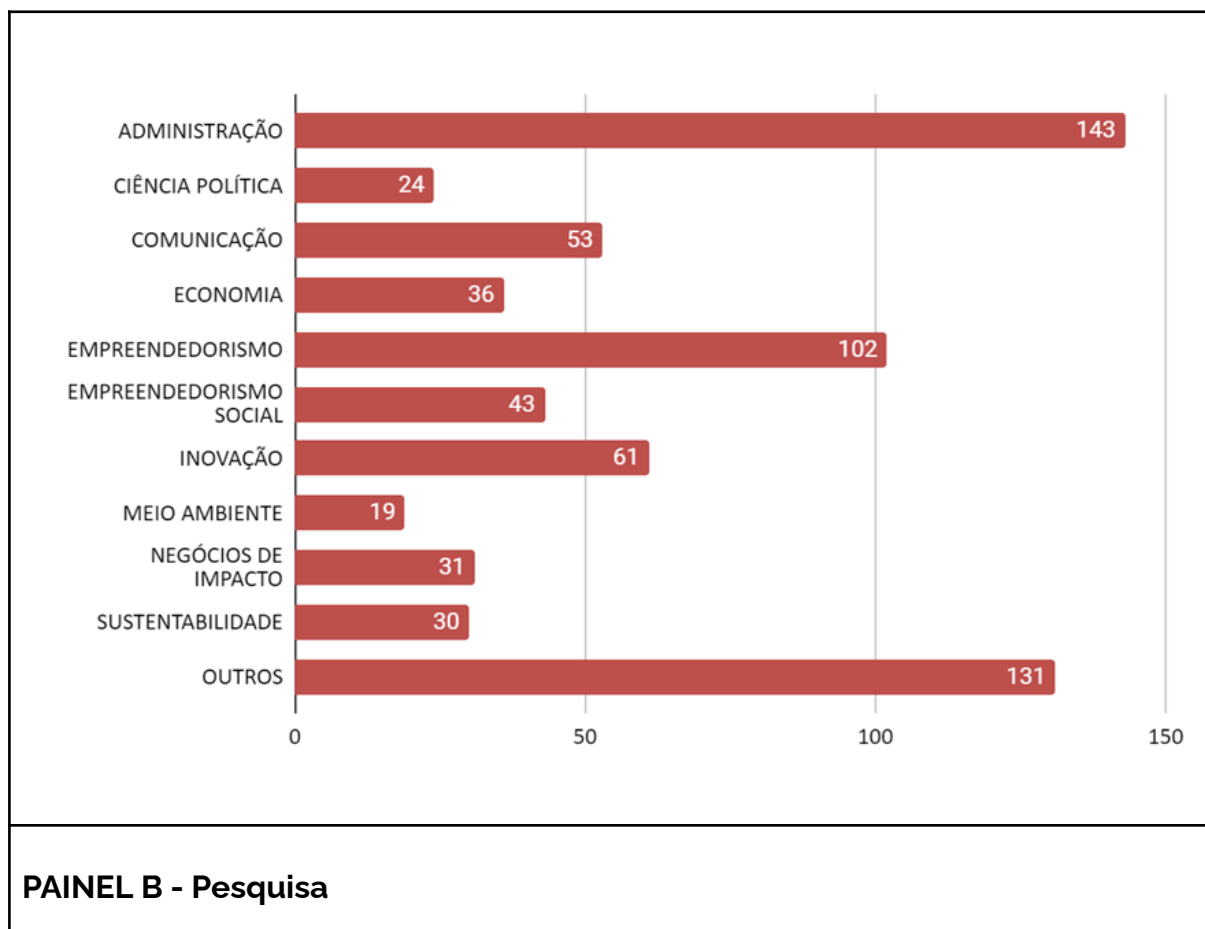
Além destas áreas foi utilizada também uma categoria para 'Outros' que distingue áreas que estão fora do escopo dos principais temas de interesse da Rede ICE. Foram encontrados, sobretudo, termos relacionados a metodologia de pesquisa ou expressões muito amplas como, "Cultura", "Mulheres", "Criatividade", "Trabalho", "Território", "Diversidade", "Turismo", "Rede", "Desigualdades", "Ética", entre outras, que não foram incluídas nas áreas-chave.

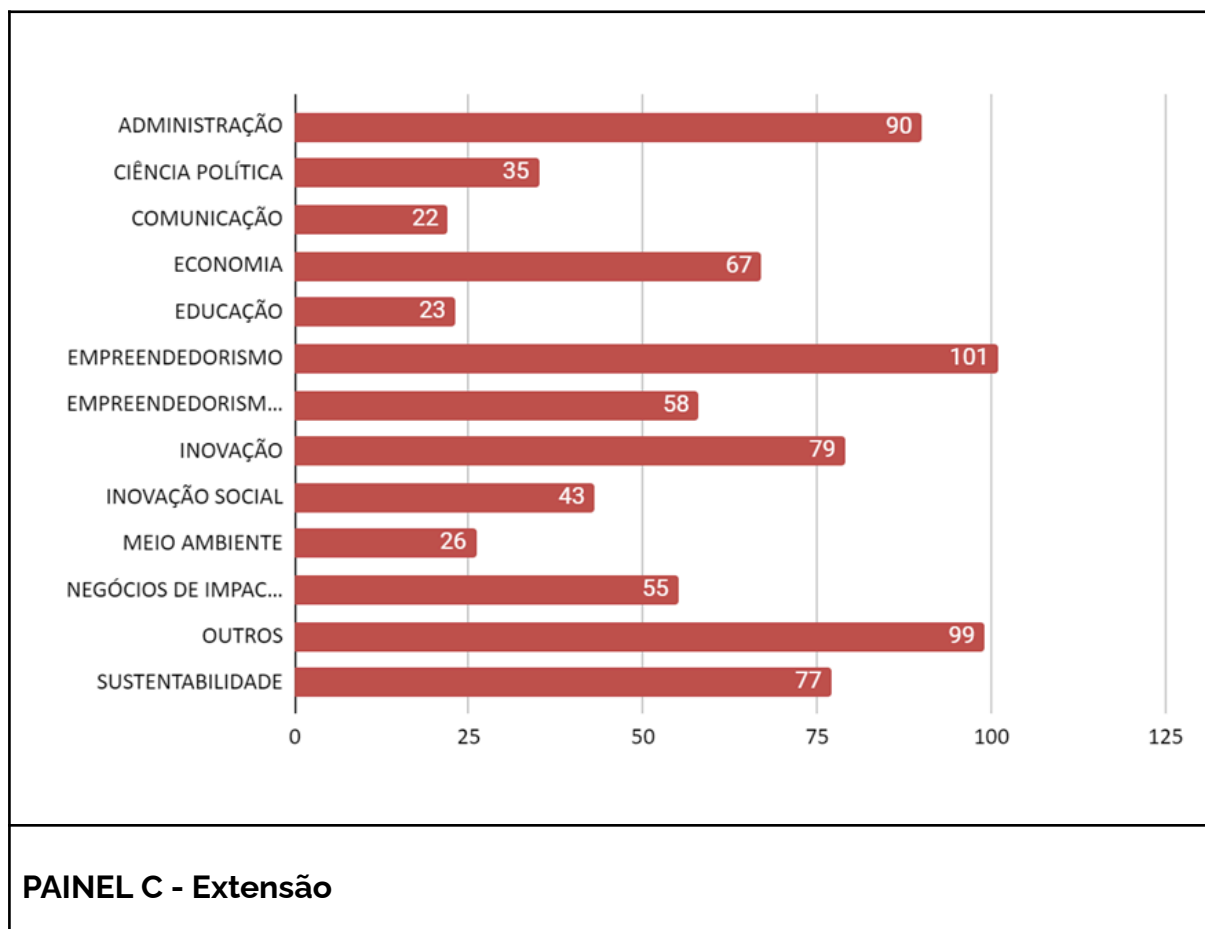
A **Figura 3** apresenta a distribuição das áreas de conhecimento entre as 35 categorias mencionadas de acordo com a área de enfoque (ensino, pesquisa, extensão) e com a relevância da área em relação ao total de menções.

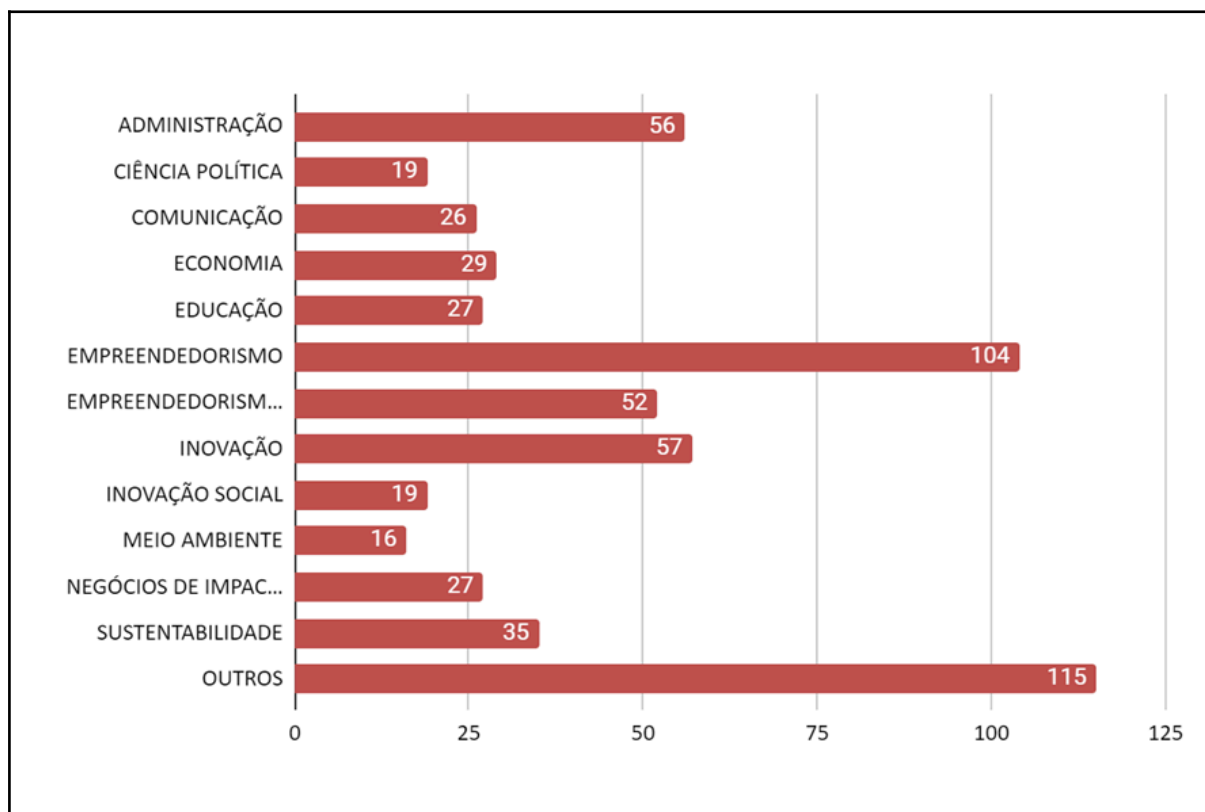
Figura 3. Distribuição das Principais Áreas de Conhecimento

PAINEL A - Ensino

⁵ As áreas de conhecimento originalmente representaram 1182 termos individuais em Ensino, 1120 em Pesquisa e 656 em Extensão que, através do processo de codificação, foram condensadas nas 35 categorias descritas acima.







Fonte: Elaboração própria.

A dispersão das áreas do conhecimento revela padrões semelhantes entre os três tipos de atividade acadêmica com referência à recorrência de áreas principais, mas com diferenças relevantes entre as distribuições das atividades codificadas entre pesquisa, ensino e extensão. No escopo das atividades acadêmicas, a área de Administração (pública e privada) novamente se destaca como uma das que apresentam maior produção, visto que também é a principal área de formação dos/as membros/as da Rede, juntamente com temáticas correlatas, tais quais Empreendedorismo e Inovação. A rubrica "Outros" é consistentemente elevada entre as atividades acadêmicas, indicando a grande pluralidade de tópicos associados à agenda da Rede.

O reflexo da concentração de diplomas em Administração aparece sobremaneira nas atividades de pesquisa e ensino, com uma queda relevante nas menções à área em atividades de extensão. Esse padrão deve indicar um

desequilíbrio concreto entre produtos dos três tipos de atividades acadêmicas, com maior número de publicações, eventos e disciplinas ministradas nessa área, mas consideravelmente menos produtos de extensão para a disseminação dos tópicos entre a sociedade.

Tanto em ensino quanto em pesquisa e extensão, a temática do empreendedorismo configura a segunda maior área de produção. Aqui, é oportuno diferenciar empreendedorismo do empreendedorismo social. Apesar das claras características compartilhadas, a terminologia destaca o compromisso com o impacto e a responsabilidade sociais, e o combate às desigualdades. Dessa forma, é importante ressaltar que a frequência da temática de empreendedorismo aparece em proporção quase duas vezes maior do que a de empreendedorismo social, ainda sub representada entre os/as membros/as da rede em suas atividades acadêmicas.

Inovação e Inovação Social, temáticas que também merecem diferenciação, reproduzem a mesma dinâmica de frequência, sendo a primeira mais frequente do que a segunda em pesquisa, ensino e extensão. Chama a atenção, porém, as baixas frequências com que Inovação Social é mencionada como temática em atividades acadêmicas. No caso das atividades de ensino, a área mal chega a figurar entre uma das áreas principais, indicando falta de disciplinas ministradas na temática pelos/as integrantes desenvolvendo atividades de docência.

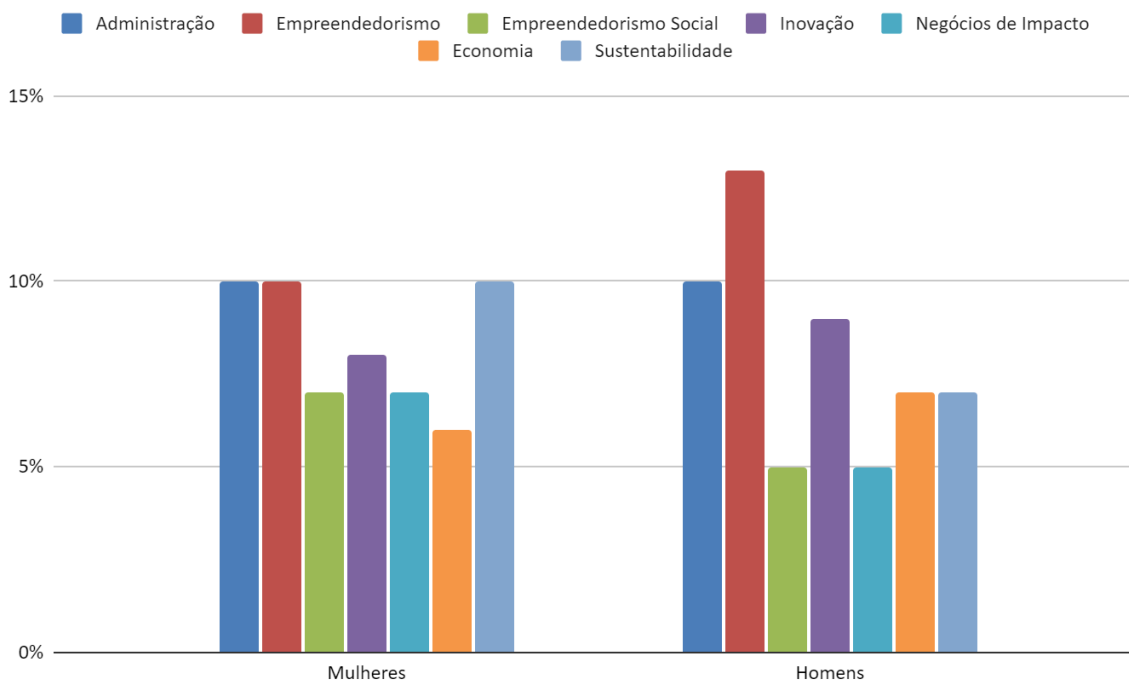
Negócios de Impacto, outra temática chave para a Academia ICE, é mais frequente em atividades de pesquisa do que ensino e extensão, embora, diferentemente da temática de Inovação Social, constitua uma das áreas mais citadas em todos os três tipos de atividade. Cabe ainda mencionar que a área de Sustentabilidade, de menor projeção em atividades de ensino e extensão, é muito mencionada em atividades de pesquisa, sendo a quarta temática mais citada pelos/as membros/as.

Demais temáticas de destaque no âmbito do ensino são Comunicação, Economia e Sustentabilidade; em pesquisa, Meio Ambiente, Economia e Ciência Política; e em extensão, Sustentabilidade, Economia, Comunicação e Educação. Nota-se, com isso, a presença complementar de temáticas marcadamente transversais entre as principais áreas presentes nos Currículos Lattes dos/as integrantes. Áreas mais específicas, como Bioeconomia da Amazônia e Meio Ambiente, e com menos interseções aparentes com os temas da Rede, como Desenho Industrial, Matemática ou Medicina, não figuram dentre as principais temáticas em nenhum tipo de atividade acadêmica, denotando o adensamento das atividades dos/as integrantes entre áreas do conhecimento próximas ou interseccionais com as agendas amplas do ICE.

Por fim, dentre os três pilares que compõem o ensino superior destaca-se que o eixo de Extensão é o que se mostrou menos ativo entre os docentes da rede ICE. Nesse sentido, fortalecer projetos de Extensão entre os profissionais docentes e pesquisadores é importante na medida em que é por meio dessa prática que se estabelece um primeiro ponto de contato entre os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico e a sua devolução para a sociedade. Ainda considerando as temáticas encontradas no trabalho dos membros da Academia ICE, essa interação pode contribuir para a resolução de problemas sociais a partir de meios mais inovadores e sustentáveis.

O processo de codificação das áreas de produção em ensino, extensão e conhecimento foi importante por dois motivos: Primeiro, a confirmação da informação via Currículo Lattes traz mais confiabilidade para o dado. Segundo, captar esta informação na codificação permite "liberar" espaço no survey para explorar outras informações relacionadas ao impacto do programa.

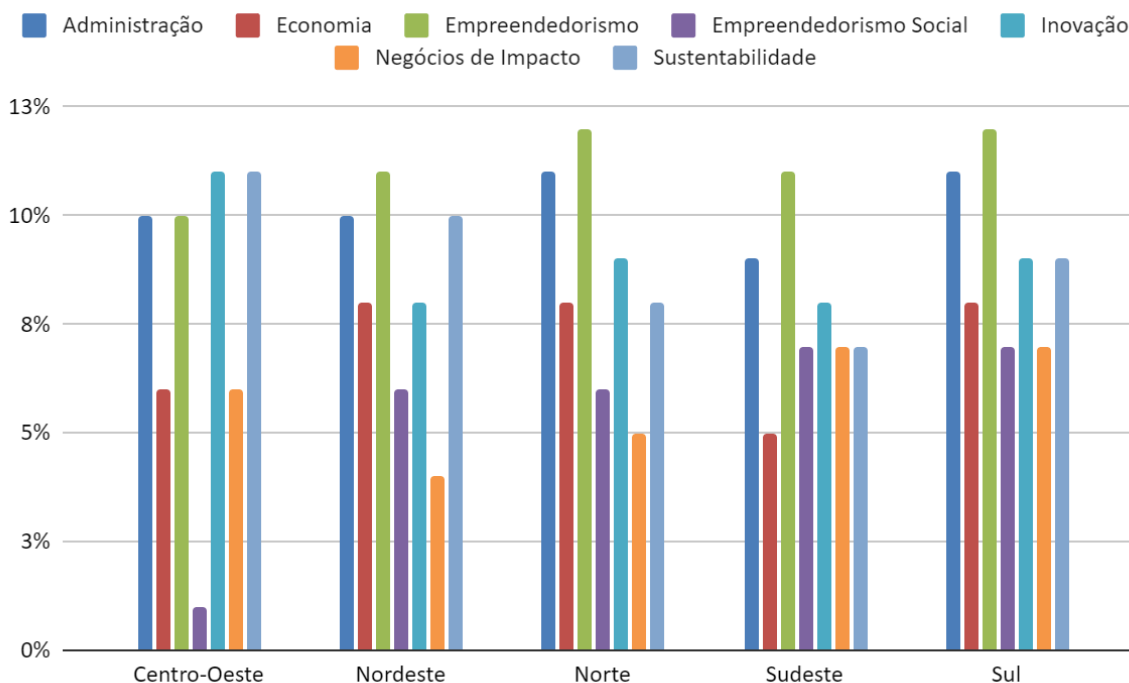
Gráfico 15. Frequência de Área de Pesquisa citada por Membro/a, por gênero.



Fonte: Elaboração própria.

Focando nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelos/as integrantes, nota-se que a distribuição de termos nas áreas de conhecimento apresentam leves divergências entre os gêneros. Ao passo que as frequências dos principais termos associados às atividades de pesquisa de mulheres são mais adensadas no entorno do nível de 10% do total de termos citados, as frequências dos homens variam mais, indo de 5% nas áreas de Empreendedorismo Social e Negócios de impacto, para quase 15% na área de Empreendedorismo. No caso das mulheres, Empreendedorismo, Administração e Sustentabilidade estão entre as áreas mais associadas às atividades de pesquisa citadas pelos membros, mas com menor distância relativamente às áreas de Empreendedorismo Social, Inovação, Negócios de Impacto e Economia.

Gráfico 16. Frequência de Área de Pesquisa citada por Membro/a, por região.



Fonte: Elaboração própria.

Por região, nota-se uma distribuição semelhante entre as áreas de conhecimento. As três principais áreas do conhecimento em atividades de pesquisa são as de Empreendedorismo, com maiores frequências de citação, seguida pela área de Administração e, alternando de região em região, de Inovação ou Sustentabilidade. Pequenas inversões são observadas: no Centro-Oeste, a área de Inovação está empatada com Sustentabilidade como as mais citadas em atividades de pesquisa, enquanto a área de Empreendedorismo Social, relativamente frequente em outras regiões (oscilando entre pouco acima de 5% e pouco abaixo de 8% das áreas associadas), apresenta um nível muito baixo, de pouco mais de 1%.

A área de Negócios de Impacto é outra que apresenta alguma variação regional, com a menor frequência de menções no Nordeste, próximas a 4%, chegando a quase o dobro de aparições nas atividades citadas nas regiões Sul e

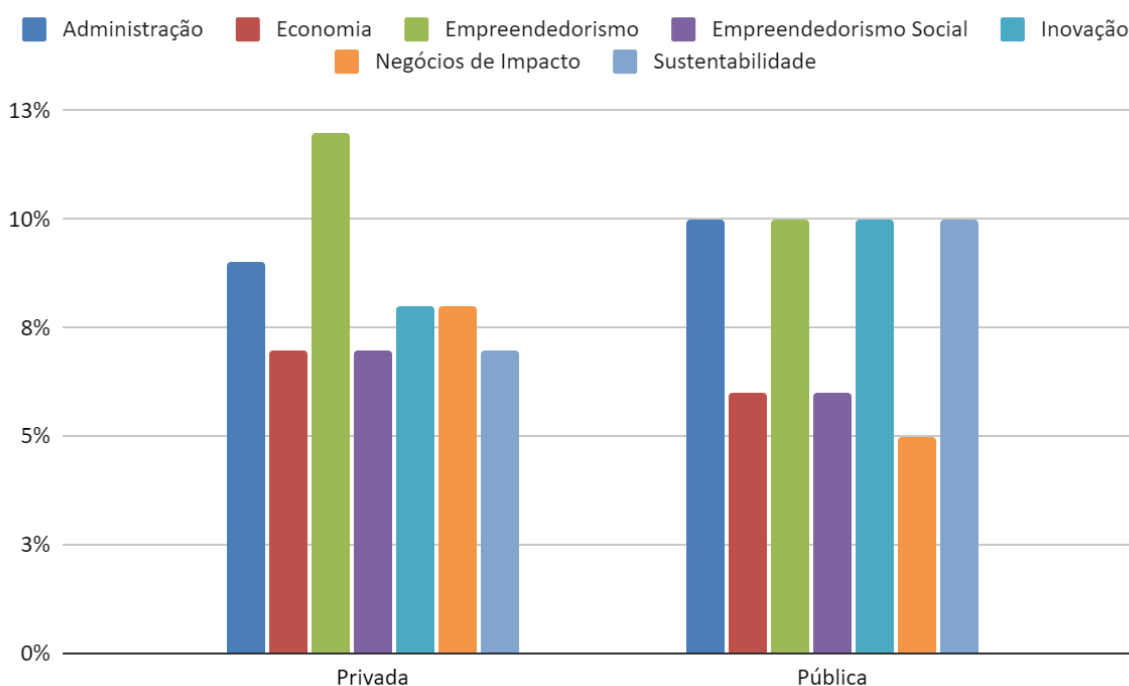
Sudeste. A área de Sustentabilidade apresenta altas frequências nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, com o menor nível na região Sudeste. Estas discrepâncias regionais apontam para possíveis gargalos no avanço de determinadas agendas da Rede em determinadas regiões, correspondendo, possivelmente, ao perfil dos departamentos associados aos membros representantes em cada região.

As diferentes distribuições de áreas de pesquisa também podem ser discriminadas pelos tipos de instituições às quais os/as membros/as estão associados – se públicas ou privadas. Embora semelhantes em nível, concentradas em torno dos 7-10% de frequência das áreas, há leves discrepâncias entre os termos de pesquisas das universidades públicas e privadas. Algo mais densas, as distribuições de universidades privadas apontam para a predominância de pesquisas em Empreendedorismo, com uma concentração de quase 13% de todas as menções de áreas em pesquisa. Já nas instituições públicas, há a disparidade entre as quatro áreas mais frequentes, de Administração, Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade, que condensam, cada uma, 10% de menções frente a todas as áreas mencionadas por pesquisadores, e as áreas de Economia, Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto, concentrando entre 5 e 6% das menções.

No caso das instituições privadas, embora haja a predominância do tópico do Empreendedorismo, nota-se a equivalência de menções a áreas de Inovação e Negócios de Impacto, não observada entre as IES públicas. Este comportamento denota uma possível preferência por atividades de pesquisa em áreas mais tradicionais em instituições públicas, havendo nas privadas, apesar da concentração de um tema, mais abertura a agendas caras ao ICE – notadamente, pesquisas em Negócios de Impacto e Empreendedorismo Social. As públicas, porém, parecem conferir mais atenção ao tema da Sustentabilidade, que figura

dentre as áreas mais citadas em pesquisa (10%), ao passo que nas privadas, está entre as menos citadas (7%).

Gráfico 17. Frequência de Área de Pesquisa citada por Membro/a, por Tipo de Instituição (Privada x Pública)



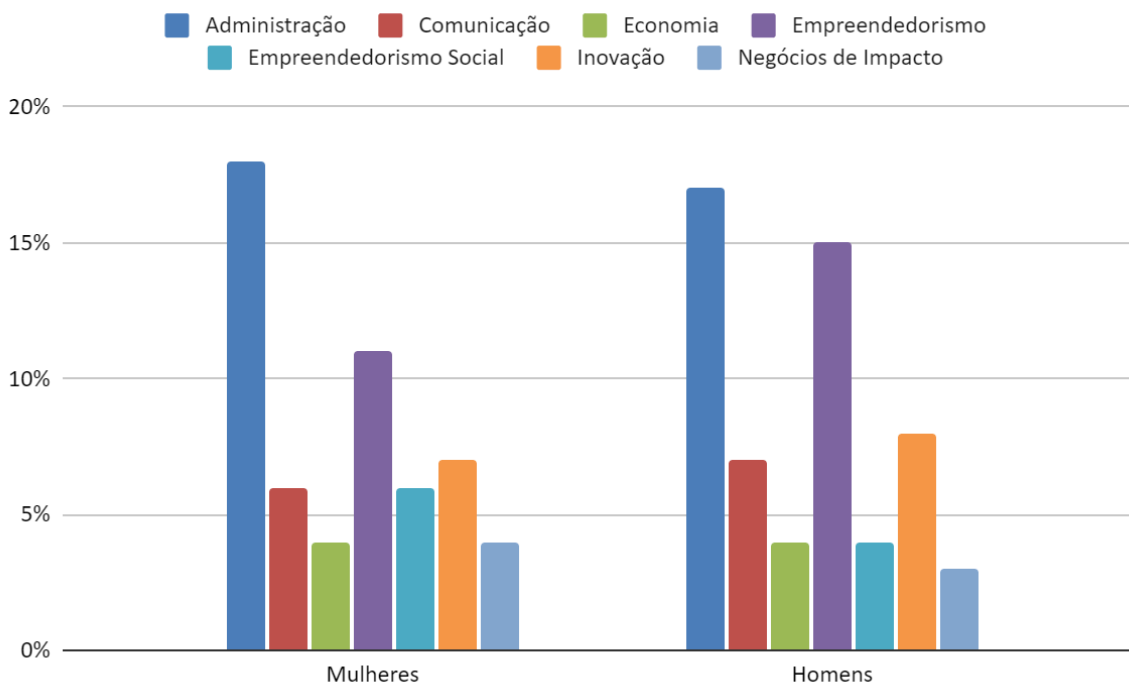
Fonte: Elaboração própria.

Realça-se que, apesar das semelhanças entre os níveis percentuais das distribuições, oscilando entre 5 e 13%, os integrantes associados a IES públicas tendem a citar mais áreas de pesquisa, com 56% a mais de termos citados que as IES privadas (557 a 356). O maior acúmulo de atividades mencionadas, abrangendo mais áreas do conhecimento, tem possibilidades de desdobramento tanto em maior número de produtos de pesquisa, como publicações e eventos, quanto maior variedade de temáticas, revelando um importante potencial de disseminação dos eixos temáticos da Rede em atividades transversais exercidas pelos/as pesquisadores.

Enfocando agora as atividades de ensino mencionadas pelos/as membros/as em seus Currículos Lattes, observamos padrões mais similares entre os gêneros do que aqueles verificados nas atividades de pesquisa. O ordenamento das frequências por área é idêntico entre os gêneros, com a área de Administração sendo a mais frequentemente citada, seguida por Empreendedorismo, Inovação, Comunicação, Empreendedorismo Social, Economia e, por fim, Negócios de Impacto. A área de Sustentabilidade deixa de figurar dentre as principais temáticas de ensino, sendo substituída pela de Comunicação, que passa a ser a quarta maior temática citada entre as áreas de ensino.

Há, porém, algumas diferenças de proporção de menções de áreas entre os gêneros, como, por exemplo, uma maior frequência da área de Empreendedorismo entre homens (15%) do que entre mulheres (11%), e uma pequena diferença entre ambos nas menções a atividades na área de Empreendedorismo Social, com uma proporção maior entre mulheres (6% contra 4%).

Gráfico 18. Frequência de Área de Ensino citada por Membro/a, por gênero.



Fonte: Elaboração própria.

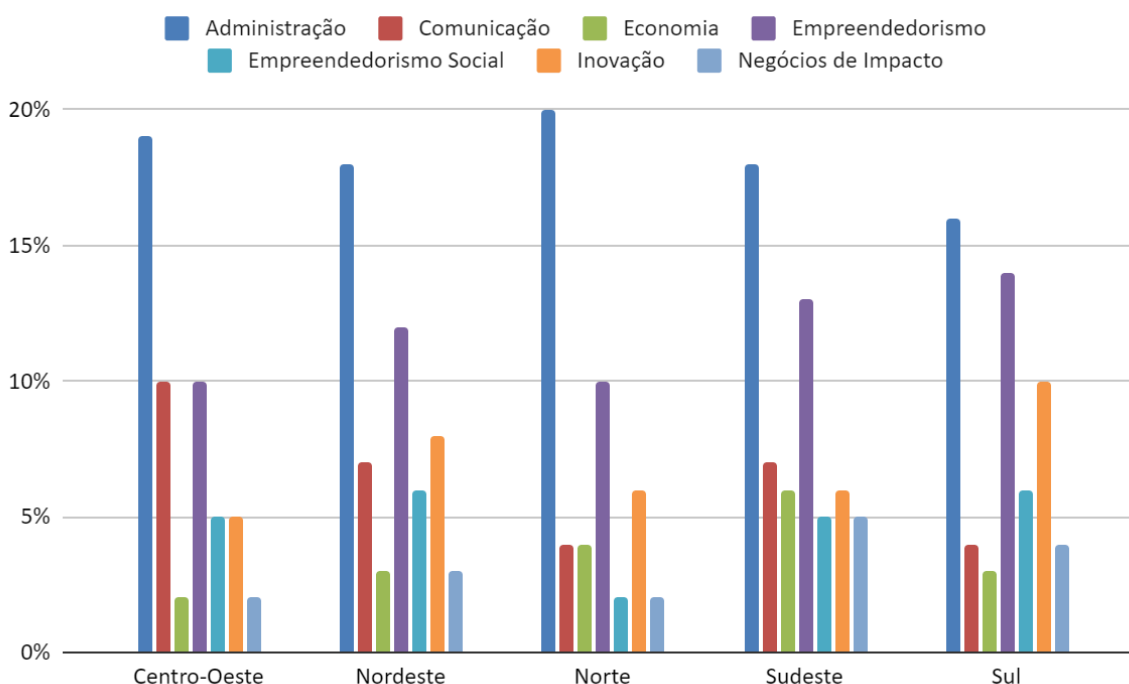
Regionalmente, as distribuições mantêm os mesmos padrões, com as áreas de Administração e Empreendedorismo ocupando, respectivamente, a maior e a segunda maior posições entre as atividades de ensino. Pequenas discrepâncias são identificadas nas distribuições das 4 demais áreas: a região Centro-Oeste, por exemplo, é a com maior concentração relativa da temática de Comunicação, citada com frequência igual à de Empreendedorismo, enquanto a região Sul apresenta maior frequência da área de Inovação, batendo o nível de 10%, frente a níveis de 5% nas regiões Centro-Oeste e Norte e 6% na Sudeste.

A região Sul também figura como uma área de relativamente pouca dispersão nas frequências das principais áreas temáticas. Com a maior frequência de menções à área de Empreendedorismo e Empreendedorismo Social, com 14% e 6%, respectivamente, a maior concentração de menções à Inovação, com 10%, e a segunda maior concentração de menções a Negócios de Impacto, com 4%, é a região com maior alinhamento aos eixos temáticos da Rede. Já a região Norte é a

que apresenta menor concentração de menções à área de Empreendedorismo Social, com uma notável sub-representação de apenas 2% da temática na área.

A região Sudeste, acompanhando a média das distribuições gerais das temáticas, é outra região que apresenta frequências adensadas de menções, concentrando as áreas de Comunicação, Economia, Empreendedorismo Social, Inovação e Negócios de Impacto no entorno dos 6% de frequência. O Nordeste apresenta dispersões semelhantes às do Sudeste, mas com sub-representação nas áreas de Economia e Negócios de Impacto.

Gráfico 19. Frequência de Área de Ensino citada por Membro/a, por região, 2023.

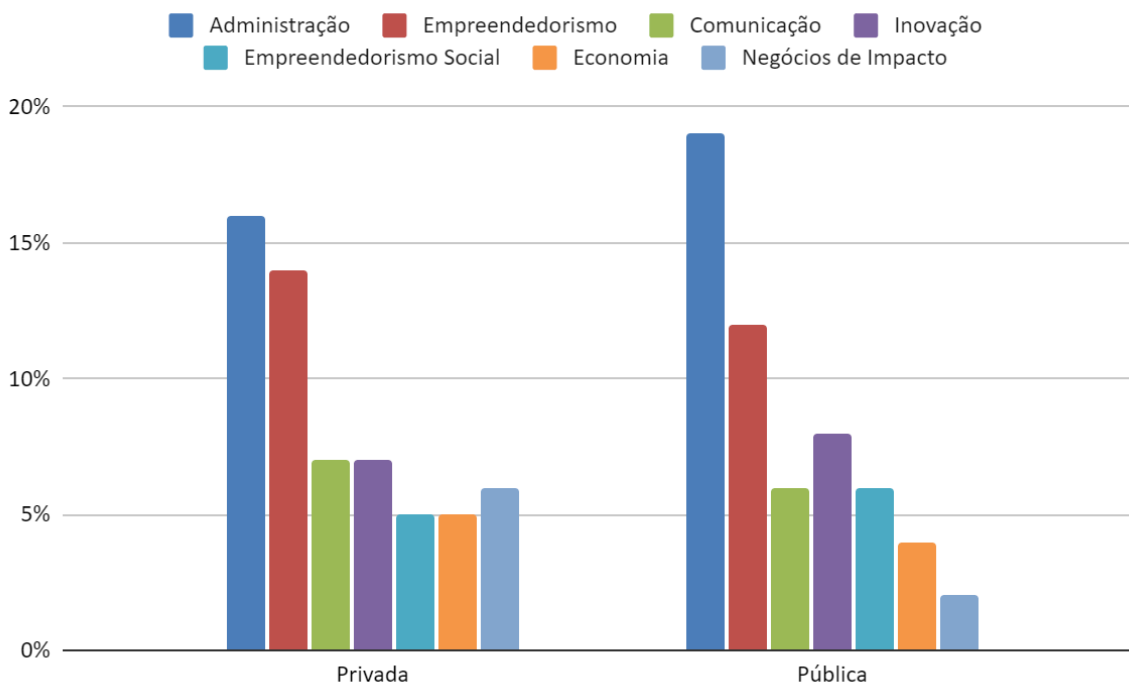


Fonte: Elaboração própria.

Quanto à separação entre instituições privadas e públicas, as distribuições novamente acompanham um ordenamento similar, com maior concentração nas áreas de Administração e Empreendedorismo, decrescendo para as áreas de

Comunicação, Inovação, Empreendedorismo Social, Negócios de Impacto e Economia. Há, porém, uma importante discrepância nas proporções de citação da área de Negócios de Impacto, com instituições privadas mencionando 3 vezes mais a temática do que as públicas (6% e 2%, respectivamente), onde a temática é a menos citada dentre as principais. Nota-se, também, que as instituições públicas concentram mais atividades de ensino na área de Administração e menos, relativamente às privadas, na área de Empreendedorismo, com uma lacuna de aproximadamente 7 pontos percentuais entre ambas. As privadas, por outro lado, têm distribuição mais uniforme entre suas concentrações, com concentrações de 16 e 14% para as mesmas áreas, e patamares idênticos para as áreas de Comunicação e Inovação (12%) e Empreendedorismo Social e Economia (5%). Instituições públicas, porém, mencionam proporcionalmente mais a área de Inovação e Empreendedorismo Social que as privadas, e menos a área de Economia.

Gráfico 20. Frequência de Área de Ensino citada por Membro/a, por Tipo de Instituição (Privada x Pública), 2023.



Fonte: Elaboração própria.

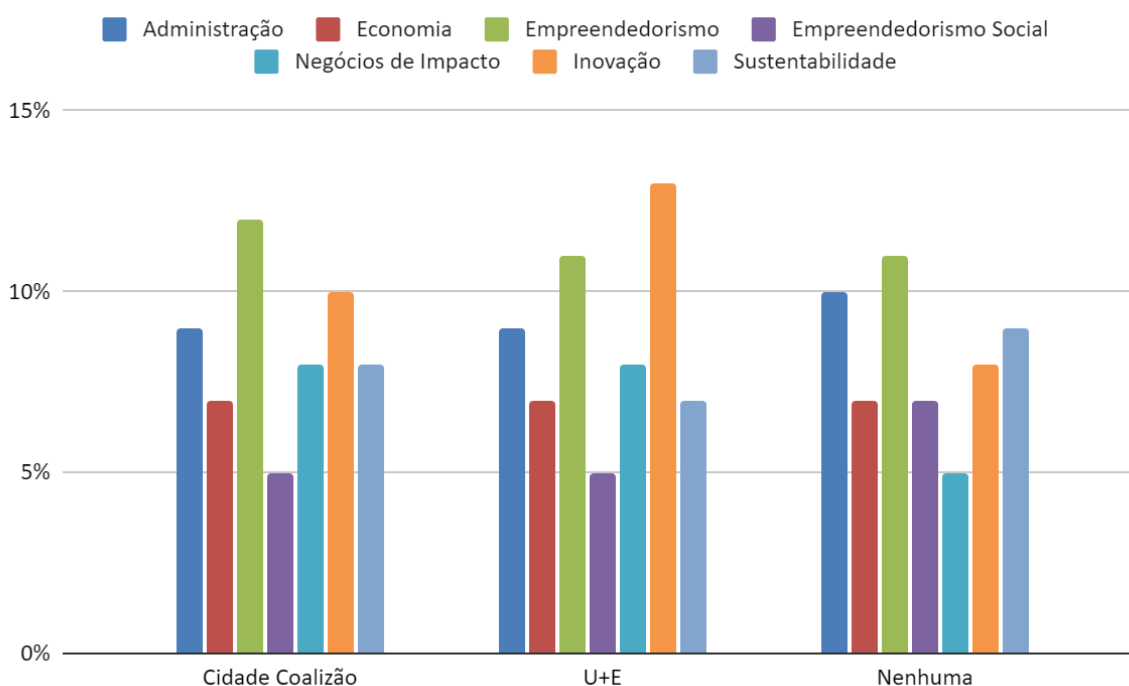
Nota-se que, em contraste com as principais temáticas das atividades de pesquisa, a área de Sustentabilidade não figura dentre as principais áreas de ensino mencionadas pelos/as integrantes da rede. Sua substituição por uma área marcada por transversalidade, tal qual a Comunicação, pode representar uma maior potencialidade de diluição dos eixos da rede em diferentes temáticas, potencialmente disseminando a agenda transversalmente entre disciplinas. Por outro lado, a queda na proporção de atividades na área de Sustentabilidade também pode apontar na dificuldade de consolidação da temática como disciplina autônoma de ensino, indicando ainda a frágil institucionalização do tema na atividade de docência.

Finalmente, as áreas de conhecimento mobilizadas em atividades de pesquisa e extensão também têm suas frequências discriminadas pela

distribuição dos/as membros/as entre os programas da Rede (Cidade Coalizão e Universidades + Engajadas – U+E, respectivamente).

Dentre os 212 participantes da Rede Academia, 64 participam do Cidade Coalizão, representando cerca de 30,2% dos/as membros/as, enquanto 41 participam do U+E, 19,3% do total. Dos/as 41 integrantes do U+E, 40 fazem parte simultaneamente do Cidade Coalizão, com apenas uma integrante fazendo parte somente da U+E. As análises a seguir consideram a totalidade de membros/as participantes dos programas Cidade Coalizão, U+E e a totalidade daqueles/as não participantes em nenhum (ou seja, 64, 41 e 147, respectivamente).

Gráfico 21. Frequência de Área de Pesquisa citada por Membro/a, por Programa da Rede do qual é Participante (Cidade Coalizão, U+E), 2023.



Fonte: Elaboração própria.

As distribuições das principais áreas de pesquisa entre programas apresentam frequências razoavelmente similares, embora importantes diferenças

pontuais mereçam destaque. As frequências de menção às áreas de Administração, Empreendedorismo e Economia permanecem semelhantes ao longo da adesão aos programas, mantendo níveis próximos aos 9% 12% e 7% para participantes do Cidade Coalizão, U+E e os/as não inscritos/as. Os/as membros/as participantes da U+E são os que com mais frequência tratam de tópicos de Inovação em suas atividades de pesquisa, enquanto aqueles/as ligados/as ao Cidade Coalizão e os/as não participantes apresentam maior frequência de atividades de pesquisa na área de Empreendedorismo.

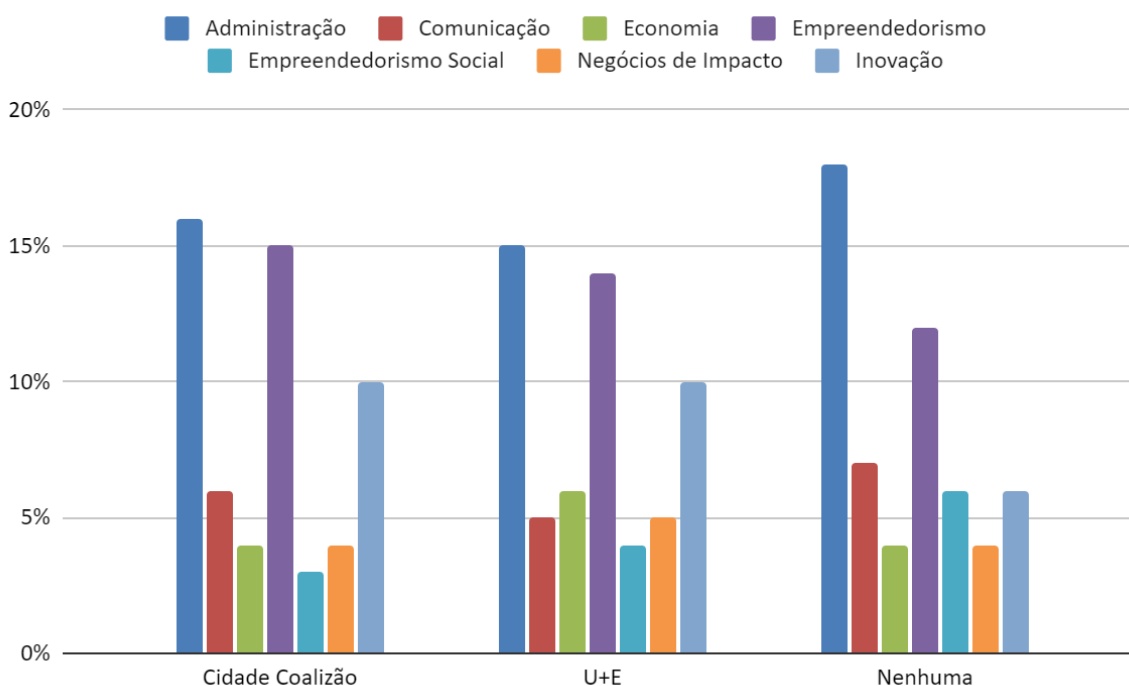
As atividades de pesquisa na área de Empreendedorismo Social estão relativamente mais concentradas nos/as membros/as da Rede não associados/as a nenhum dos programas, com uma frequência de 7% frente a frequências iguais de 5% entre participantes de ambos os programas. O padrão se inverte para o tema de Negócios de Impacto, temática citada em 8% do total de menções de atividades de pesquisa de participantes tanto do Cidade Coalizão quanto do U+E, mas de apenas 5% das temáticas citadas pelos/as não participantes.

Para as atividades de ensino, os padrões verificados entre os grupos são similares aos de pesquisa, embora com distribuições internas razoavelmente diferentes. Nas atividades de ensino, a área mais frequentemente citada é Administração, com níveis acima de 15% do total de áreas citadas, seguida pela área de Empreendedorismo e Inovação. Embora o ordenamento seja igual entre os três grupos, para os/as participantes de ambos os programas a dispersão é menos acentuada, com diferenças pequenas entre as proporções das áreas de Administração e Empreendedorismo, de 1% em ambos os grupos, além de apresentarem um nível idêntico de frequência de menções à área de Inovação (10%). Para os/as membros/as da Rede não participantes dos programas, as discrepâncias entre as áreas de ensino são maiores, com uma diferença de 6 pontos percentuais entre os níveis de frequência das áreas de Administração e

Empreendedorismo, e com um nível 4 pontos percentuais abaixo dos grupos ligados aos programas para a área de Inovação (6%), que, por sua vez, é citada metade das vezes da área de Empreendedorismo no grupo.

Novamente, a área de Empreendedorismo Social é mais frequente entre os/as não-participantes dos programas, com 2 pontos percentuais a mais relativamente aos grupos ligados aos programas. Atividades de ensino ligadas ao tema dos Negócios de Impacto, porém, estão mais bem distribuídas que as atividades de pesquisa, com níveis iguais entre membros/as do Cidade Coalizão e os/as não-participantes, enquanto membros/as do U+E apresentam uma concentração mais elevada, de 6% de menções na área.

Gráfico 22. Frequência de Área de Ensino citada por membro/a, por programa da rede do qual é participante (Cidade Coalizão, U+E)



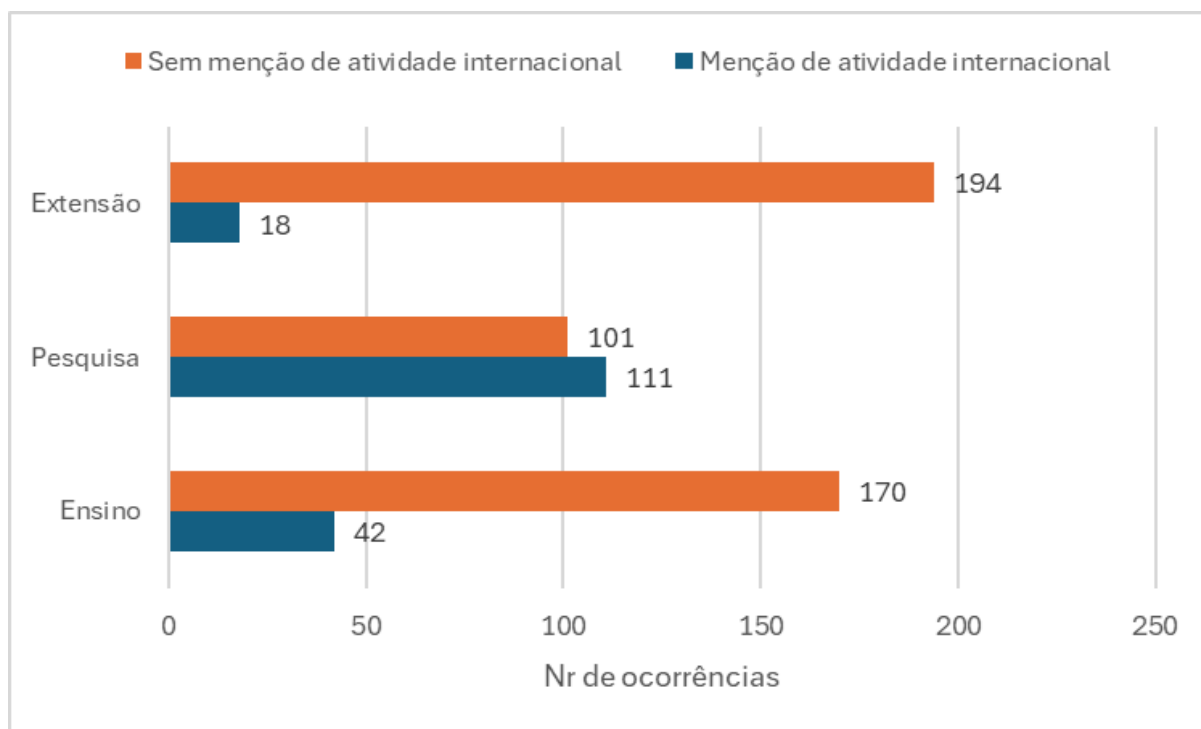
Fonte: Elaboração própria.

3.4 Internacionalização

O último aspecto analisado pela codificação foi o grau de internacionalização das atividades dos/as membros/as da Rede, de acordo com o tipo de atividade acadêmica. Há, nas atividades de Ensino e Extensão, uma esperada predominância de atividades não internacionalizadas, com elevados níveis de nacionalização, de 80% e 91%, respectivamente.

O padrão se altera nas atividades de pesquisa, atingindo uma inversão da predominância da nacionalidade das atividades, com predominância da internacionalização. Cerca de 52% das atividades de pesquisa mencionadas por membros/as em seus Currículos Lattes são internacionalizadas, representando uma indicação de formações de redes transnacionais em torno das agendas da Rede e dos eixos temáticos de maior relevância.

Gráfico 23. Distribuição das Atividades de Ensino Internacional dos/as Membros/as.



Fonte: Elaboração própria.

A relativamente elevada frequência de atividades internacionais de pesquisa podem ser explicadas pela formação de redes no contexto de doutoramentos internacionais por meio de programas "sanduíche", que estabelecem pontes entre departamentos por meio do intercâmbio de pesquisadores em nível de formação, bem como do próprio estabelecimento de redes de pesquisadores como fruto da internacionalização das temáticas caras à Rede. A alta internacionalização da pesquisa pode representar, com isso, uma convergência global em torno dos eixos propostos pela Rede, indicando possíveis oportunidades ulteriores de ainda mais internacionalização e consolidação de redes transnacionais.

4. Desenho do Survey e Dados Complementares

A etapa do survey estará voltada para o complemento e aprofundamento das informações obtidas através do processo de raspagem dos Lattes. O questionário foi formulado levando em consideração as informações apresentadas nos relatórios dos anos anteriores, bem como os objetivos alinhados com a equipe da Academia ICE para as análises referentes ao ano de 2023.

O questionário está dividido em blocos curtos, cada um voltado para uma das esferas de interesse da pesquisa. Estima-se uma duração de até 30 minutos - que pode ser alterada após revisão - para a resposta das perguntas propostas. Como principais objetivos, a adoção da ferramenta do survey prevê a confirmação e atualização das informações pertinentes sobre os pesquisados, além do aprofundamento dos dados em relação à temas centrais para o monitoramento, sobretudo no que se refere às avaliações, impressões e percepções dos respondentes. A seguir o conteúdo destes blocos será descrito brevemente.

4.1 Perfil sócio-demográfico dos/as Pesquisadores/as e Professores/as

O primeiro bloco é destinado à compreensão dos perfis sócio-demográficos dos professores e pesquisadores. Neste bloco, estão incluídas perguntas sobre gênero, raça e etnia e origem geográfica dos participantes. Foram incluídas apenas perguntas indispensáveis para a composição e manutenção dos indicadores sócio-demográficos que compõem o monitoramento.

4.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

Os blocos seguintes contemplam as três áreas focais da atuação dos pesquisadores e professores que fazem parte da equipe da Academia ICE. Cada

bloco foi idealizado tendo em vista a quantidade e a qualidade das informações obtidas no processo de raspagem dos Lattes, e variam em termos de número de perguntas e profundidade dos temas abordados de acordo com a necessidade.

Os três blocos incluem perguntas comuns nas quais os respondentes são solicitados a avaliar aspectos como a contribuição da Rede Academia para suas respectivas atividades, bem como a abordagem de temas centrais para a Academia ICE. Além destas, procurou-se similarmente incluir questões sobre a criação e manutenção de redes colaborativas entre professores e pesquisadores nas diferentes IES.

4.2.1 Atividades de Ensino

O segundo bloco apresenta perguntas sobre as atividades de ensino desenvolvidas pelos pesquisados. Este bloco inclui perguntas que detalham as atividades de ensino como nome e nível das disciplinas lecionadas, bem como o número de alunos envolvidos nestas atividades. Vale ressaltar, as perguntas estão formuladas de forma a facilitar respostas rápidas e diretas.

A raspagem dos Lattes ressaltou a necessidade de aprofundamento e atualização das informações referentes às atividades de ensino dos pesquisados, que por sua vez, impactam definitivamente aspectos referentes à disseminação dos temas focais da Academia e à incorporação prática dos mesmos na rotina das IES.

4.2.2 Atividades de Pesquisa

O terceiro bloco está voltado para as atividades de pesquisa dos respondentes, Além das perguntas referentes à avaliação das contribuições e a relevância dos temas focais, foram incluídas perguntas sobre divulgação e compartilhamento dos frutos destas atividades. Por meio destas perguntas, procura-se aprofundar e ampliar o conhecimento sobre a colaboração entre

pesquisadores, a criação de redes de coautoria - que serão exploradas em profundidade nas próximas entregas-, bem como sobre a disseminação dos conteúdos produzidos em meios científicos e midiáticos.

4.2.3 Atividades de Extensão

O bloco voltado para as atividades de extensão desempenhadas pelos professores e pesquisadores da Rede é composto por perguntas similares às mencionadas nas seções anteriores, mas contém ao mesmo tempo questões voltadas especificamente para o desenvolvimento deste tipo de atividades. Neste caso, o objetivo é capturar de uma forma completa e atualizar aspectos não mencionados nos currículos Lattes.

4.3 Outras Atividades, Redes e Internacionalização

Os blocos que compõem a segunda parte do questionário estão voltados para a atuação dos professores e pesquisadores que fazem parte da Academia ICE, para além das três esferas de foco (ensino, pesquisa e extensão). Estão incluídas perguntas sobre a presença dos respondentes em ambientes de inovação e empreendedorismo, bem como a criação e manutenção de relações de colaboração aos níveis nacional e internacional.

Procura-se, portanto, aprofundar a compreensão acerca da formação de comunidades e redes de colaboração entre pesquisadores que fazem parte da Academia, bem como pesquisadores e professores externos à organização.

4.3.1 Ambiente de Inovação e Empreendedorismo com Impacto & Ecosistema e Internacionalização

Os dois blocos procuram acessar informações sobre a atuação dos pesquisadores e professores nos ambientes de Inovação e Empreendedorismo com Impacto, a sua participação na construção de ecossistemas de colaboração, aos níveis nacional e internacional. As perguntas estão diretamente voltadas para

estas atividades, seguindo modelos e categorias adotadas anteriormente no monitoramento, com o objetivo de proporcionar material comparativo.

4.4 Avaliação do Programa Academia

O bloco final é composto por questões voltadas para a avaliação das atividades da Academia, e para a participação nas atividades do Programa Academia no ano de 2023. Neste bloco, os respondentes são convidados a expressar suas percepções e opiniões sobre o Programa de forma aprofundada. São também acessadas as percepções sobre os temas de relevância, seu impacto e importância nas IES e nas atividades desenvolvidas durante o ano. Este bloco finaliza a pesquisa.

5. Conclusões e encaminhamentos

O presente relatório teve como objetivo apresentar os principais resultados obtidos na primeira etapa de monitoramento anual da Academia ICE, através da codificação dos Currículos Lattes de todos/as os/as membros/as que compõem o quadro de pesquisadores/as e docentes da Academia.

Os esforços de codificação se justificam, em grande medida, pela obtenção de informação sistemática sobre estes indivíduos, bem como sobre as atividades acadêmicas que desempenham e sua atuação nos temas-chave de interesse para a Academia. A natureza objetiva dos dados fornecidos pelo Currículo Lattes, garantida pela alimentação constante do sistema por parte dos/as pesquisadores, permite um mapeamento sólido de suas atividades, formação, filiação profissional e demais produtos acadêmicos. Ademais, os resultados dessa forma de inspeção contrabalançam certos tipos de vieses oriundos do recolhimento de dados diretamente com os pesquisadores, por meio de questionários, por exemplo.

A qualidade na obtenção dos dados se reflete nas estatísticas reunidas no presente relatório, permitindo a comparabilidade entre diferentes grupos,

discriminados por gênero, região, instituição e programas da academia. A robustez das informações reunidas por esse método depende, em alguma medida, do preenchimento regular e atento dos Currículos Lattes, o que apresenta, sob esta perspectiva, uma demanda de interesse do ICE para com seus/suas membros/as.

O mapeamento exploratório revelou importantes informações sobre as distribuições temáticas e profissionais dos/as integrantes, bem como de tendências relevantes da evolução da Rede. Eventuais concentrações regionais e padrões de ingresso explorados aqui apontam para possíveis focos na ampliação da Rede, e distribuições assimétricas por áreas de formação podem sugerir possíveis caminhos de complementação das competências coletivas da Rede com a inclusão de pesquisadores de demais áreas de possível interesse.

Ademais, a exploração da produção acadêmica dos/as membros/as em função das áreas de conhecimento consolidadas, discriminada por ensino, pesquisa e extensão, também permite o desenvolvimento de estratégias focais em torno de eixos de interesse do ICE. Diferenças entre as distribuições temáticas entre ensino e pesquisa, por exemplo, também podem sugerir caminhos estratégicos para a consecução de determinados objetivos da rede, em torno da disseminação e consolidação de seus eixos na agenda mais ampla de pesquisa na área.

Realça-se que o presente relatório, de cunho exploratório, cumpre a função do estabelecimento dos fundamentos das etapas posteriores do monitoramento, que terão objetivos tanto complementares com o mapeamento aqui proposto, quanto suplementares a ele, ao avançarem as análises para além da natureza exploratória.

Nas etapas que se seguirão, os achados reportados neste relatório serão complementados de acordo com as etapas previstas, através da aplicação do questionário tipo *survey* e da realização de análises da produção bibliográfica dos

integrantes da Academia. Combinados, esses esforços visam proporcionar uma visão abrangente sobre os integrantes, suas atividades e atuação, através de análises quantitativas e qualitativas, tanto da Rede, localmente, quanto de sua agenda temática, mais amplamente.



Departamento
DE PESQUISA



FUNDAÇÃO
José Luiz
Egydio Setúbal